



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (FCI)

WILIANS JUVENCIO DA SILVA

**JORNAIS E HEMEROTECA DO SENADO FEDERAL**

*Preservação da informação periódica no impeachment do ex-Presidente Collor*

Brasília  
2013



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (FCI)

WILIANS JUVENCIO DA SILVA

**JORNAIS E HEMEROTECA DO SENADO FEDERAL**

*Preservação da informação periódica no impeachment do ex-Presidente Collor*

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof. Dra. Miriam Paula Manini

Brasília  
2013

Silva, Wilians Juvencio da.

Jornais e hemeroteca do Ssenado Federal: preservação da informação  
periódica no impeachment do ex-Presidente Collor / Wilians Juvencio da Silva.  
– 2012.  
76 f. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) –  
Universidade de Brasília, 2012.

Bibliografia: f. .

1. Hemeroteca. 2. Impeachment. 3. Brasil. Presidente (1990-1992 : Fernando  
Collor). I. Título.

CDD 027.80981



**Universidade de Brasília**

Faculdade de Ciência da Informação (FCI)  
Curso de Graduação em Biblioteconomia

**Título: Jornais e Hemeroteca do Senado Federal – preservação da informação periódica no *impeachment* do ex-Presidente Collor.**

**Aluno: Wilians Juvencio da Silva**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 22 de fevereiro de 2013.

**Miriam Paula Manini** - Orientadora  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciências da Comunicação

**Murilo Bastos da Cunha** – Membro titular  
Professor da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutor em Ciência da Informação

**Cynthia Roncaglio** – Membro titular  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento

**Elmira Luzia Melo Soares Simeão** – Membro suplente  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciência da Informação

À minha família e verdadeiros amigos, sempre  
me fazendo crescer e vencer.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus, pois sem Ele nada nessa vida seria possível.

Minha eterna gratidão a minha família, que sempre buscou me apoiar e incentivar, mesmo depois de erros cometidos, sempre me apoiaram e ajudaram a caminhar de cabeça erguida.

À Professora Miriam Paula Manini, que mesmo com as atribuições do semestre conseguiu me auxiliar.

A todo o corpo de funcionários e professores da Faculdade de Ciência da Informação com quem tive o prazer de conviver e aprender, sempre solícitos e atenciosos com os alunos.

Muito obrigado à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, minha base, onde tudo começou.

Aos verdadeiros amigos que sempre me apoiaram nessa caminhada, com palavras de apoio e motivação, buscando sempre me dar ânimo para completar mais esta etapa da vida, muito obrigado a todos.

E um agradecimento especial a duas pessoas, Carlos Henrique Juvencio, meu irmão e mestre, e à minha nobre Bárbara da Silva Vidal, muito obrigado pelo amor, força e dedicação de vocês.

“A sorte favorece a mente bem preparada”.  
Louis Pasteur

## RESUMO

Busca analisar como foi realizada a seleção de recortes de jornais da Hemeroteca da Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho do Senado Federal, no período histórico-político do *impeachment* do Presidente da República, Fernando Collor de Mello. Apresenta revisão de literatura com uma breve visão e definição do fato político, do suporte e material estudado, além da instituição, definição e funcionamento da sua hemeroteca. Foi realizada análise semanal de periódicos brasileiros de grande circulação, selecionados entre os disponíveis na Hemeroteca, buscando visualizar como eram publicadas as notícias sobre o *impeachment* por cada periódico, e como a Biblioteca abordava e selecionava suas reportagens.

**Palavras-chave:** Biblioteca do Senado. Fernando Collor de Mello. Hemeroteca. Impeachment.



## ABSTRACT

Analyzes how was made the selection of newspaper clippings of the Newspaper Library of the Library Academic Luiz Viana Filho at the political-historical of the *impeachment* of President Fernando Collor de Mello. Presents a literature review with a brief overview and definition of the political fact, of the support and material studied, in addition of the institution, definition and operation of the Newspaper Library. It was performed a weekly analysis of Brazilian journals of wide circulation, selected from those available in the Newspaper Library, trying to visualize how the news about the *impeachment* were published for each journal, and how the library tackled and selected their reporting.

**Keywords:** Fernando Collor de Mello. Impeachment. Library of Senate. Newspaper Library.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Organograma da biblioteca.....	39
<b>Figura 2</b>	Pasta suspensa com os recortes acondicionados.....	61
<b>Figura 3</b>	Identificador do período dos recortes da pasta.....	61
<b>Figura 4</b>	Forma de acondicionamento de recortes grandes.....	62
<b>Figura 5</b>	Carimbos do título do jornal e data de publicação.....	62
<b>Figura 6</b>	Recorte com identificação em caneta da pasta à qual pertence.....	63

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	Quadro Funcional.....	39
<b>Tabela 2</b>	Circulação Média Diária dos Jornais Pagos.....	52
<b>Tabela 3</b>	Anúncios em Jornal (Noticiário X Classificados).....	52
<b>Tabela 4</b>	Leitura Online dos Jornais.....	53
<b>Tabela 5</b>	Investimento Publicitário no Meio Jornal.....	53
<b>Tabela 6</b>	Investimento por Meio (%).....	53
<b>Tabela 7</b>	Assinaturas para Celular.....	54
<b>Tabela 8</b>	Perfil de Vendas dos Jornais Diários por Ano (%).....	54
<b>Tabela 9</b>	Tempo de Leitura dos Jornais (Minutos por Dia).....	54
<b>Tabela 10</b>	Idade dos Leitores 2011.....	55
<b>Tabela 11</b>	Idade dos Leitores 2010.....	55
<b>Tabela 12</b>	Leitura Média de Jornais no Mundo pela População Adulta.....	55
<b>Tabela 13</b>	Divisão das Pastas de Recortes de Jornais do <i>Impeachment</i> do ex-Presidente Fernando Collor.....	56
<b>Tabela 14</b>	Jornalistas que Mais Publicaram Reportagens sobre o <i>Impeachment</i> ..	56

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	Pasta 1 (Junho/Julho 1992).....	64
<b>Gráfico 2</b>	Pasta 2 (01-20 Agosto 1992).....	64
<b>Gráfico 3</b>	Pasta 3 (21-31 Agosto 1992).....	65
<b>Gráfico 4</b>	Pasta 4 (01-10 Setembro 1992).....	65
<b>Gráfico 5</b>	Pasta 5 (11-20 Setembro 1992).....	66
<b>Gráfico 6</b>	Pasta 6 (21-28 Setembro 1992).....	66
<b>Gráfico 7</b>	Pasta 7 (29-30 Setembro 1992).....	67
<b>Gráfico 8</b>	Pasta 8 (Outubro 1992).....	67
<b>Gráfico 9</b>	Pasta 9 (Novembro/Dezembro 1992).....	68
<b>Gráfico 10</b>	Total de Recortes por Título de Jornal.....	68

## LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACR2	Código de Catalogação Anglo-Americano
ANJ	Associação Nacional de Jornais
ASCII	American Standard Code for Information Interchange
ARENA	Aliança Renovadora Nacional
BBD	Bibliografia Brasileira de Direito
BDSF	Biblioteca Digital do Senado Federal
BNOT	Banco de Notícias
BOL	Brasil Online
CBM	Companhia Brasileira de Multimídia
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDU	Classificação Decimal Universal
CPI	Comissão Parlamentar de Inquérito
DIP	Departamento de Imprensa e Propaganda
DSI	Disseminação Seletiva da Informação
EC/IDA	European Commission / Interchange Data between Administrations
EMBRAFILMES	Empresa Brasileira de Filmes
FUNARTE	Fundação Nacional das Artes
IBOPE	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
IVC	Instituto Verificador de Circulação
MARC	Machine-Readable Cataloging
PC	Paulo César Farias
PIB	Produto Interno Bruto
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PRN	Partido da Reconstrução Nacional
PRO	Public Record Office
PSB	Partido Socialista Brasileiro
RVBI	Rede Virtual de Bibliotecas
SEJOR	Serviço de Processamento de Jornais
SGML	Standard Generalized Markup Language
SNI	Serviço Nacional de Informações
TSE	Tribunal Superior Eleitoral
UnB	Universidade de Brasília
UNILEGIS	Universidade do Legislativo
WAN	World Association of Newspapers and News Publishers

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>15</b>
2.1 Publicações periódicas	15
2.2 Hemeroteca	15
2.3 Hemeroteca Digital	16
<b>3 CONSERVAÇÃO</b>	<b>19</b>
3.1 Fatores de deterioração	19
3.2 Técnicas de conservação	22
<b>4 PRESERVAÇÃO</b>	<b>25</b>
<b>5 GOVERNO COLLOR</b>	<b>30</b>
5.1 A vida e carreira de Fernando Affonso Collor de Mello	30
5.2 O Governo	32
<b>6 BIBLIOTECA ACADÊMICO LUIZ VIANA FILHO</b>	<b>35</b>
6.1 Organograma	38
6.2 Estrutura	39
6.3 Missão e visão	40
6.4 Público	40
6.5 Produtos e serviços	40
6.6 Serviços de Jornais	43
6.6.1 Serviço de Processamento de Jornais	43
6.6.2 Recursos Humanos	44
6.6.3 Acervo	44
6.6.4 Atividades	44
<b>7 JORNAL</b>	<b>47</b>
7.1 Definição	47
7.2 Jornal no mundo	47
7.3 Jornal no Brasil	48
7.4 Futuro do Jornal	51
<b>8 ANÁLISE</b>	<b>58</b>
<b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>71</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>73</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A grande importância que a informação tem atualmente em nossa sociedade faz com que ela seja essencial desde o seu uso no cumprimento de atividades cotidianas até o desempenho de atividades industriais ou mesmo nas ações que envolvam o processo de pesquisa e ensino. Um dos tipos de informação que cumpre uma importante função social e histórica, e que será abordado neste estudo, é a informação jornalística, que exerce o papel social de divulgadora dos fatos que ocorrem diariamente no mundo, que, senão desta maneira, dificilmente alcançariam o conhecimento popular, e que, historicamente, registra os acontecimentos de uma determinada época.

Nesse contexto elabora-se uma revisão de literatura que compreende o aparato teórico-conceitual da evolução histórica e tecnológica do jornal, das hemerotecas e suas formas de tratamento e disseminação da informação, das técnicas de conservação e preservação de documentos e o aparato histórico do governo Collor e da Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho, do Senado Federal.

Dessa forma procura-se realizar, por meio de uma análise minuciosa de periódicos brasileiros de grande circulação, tais como os jornais *Folha de S. Paulo*, *Gazeta Mercantil*, *Jornal de Brasília*, *Estado de S. Paulo*, *Correio Braziliense*, *Jornal do Brasil*, *O Globo* e *Jornal da Tarde*, como foi realizada a seleção de recortes desses jornais da Hemeroteca da Biblioteca do Senado durante o período histórico-político do *impeachment* do então Presidente da República, Fernando Collor de Mello.

Por fim, efetua-se a exposição das partes complementares, constituídas pelas referências utilizadas, que proporcionaram embasamento teórico e suporte metodológico para desenvolver o trabalho e o apêndice com as fotos dos recortes de jornais analisados durante a pesquisa.

Nesse sentido, busca-se compreender a importância da informação jornalística como um dos meios de preservação da memória nacional e dos diversos aspectos que a compõe. Sendo o jornal uma das formas de acompanhamento da evolução de notícias e fatos quase em tempo real, a sua análise é de sua importância para entender como essa memória é consolidada e como a evolução dos fatos é retratada neste suporte do conhecimento.

Já como objetivos específicos se têm as seguintes propostas: a) analisar a seleção de notícias sobre o *impeachment* do Presidente Fernando Collor de Mello; b) buscar, na literatura da área, definição e conceituação de Hemeroteca e sua contextualização na sociedade atual, destacando sua importância, incluindo o seu lugar na Biblioteconomia e na Documentação; c)

conhecer a Política de Seleção e o funcionamento da Hemeroteca do Senado; d) Analisar alguns periódicos e suas abordagens sobre o *impeachment*.

Assim, com a análise dos recortes de jornais do período do *impeachment* do ex-Presidente Collor, pretende-se evidenciar elementos relacionados ao desenrolar dos fatos no cenário nacional e jornalístico, contribuindo para a formação da memória nacional e da imprensa brasileira.



## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Publicações periódicas

Entendemos por publicação, um “documento editado em exemplares múltiplos e destinado à divulgação” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 302). Já para periódicos temos a definição de que seja “fascículo numa série contínua sob o mesmo título, publicado a intervalos regulares, por tempo ilimitado, sendo cada fascículo numerado consecutivamente e com indicação de data; publicação periódica” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 279).

Juntando as duas definições, chegamos à conclusão de que publicação periódica seja qualquer documento editado em exemplares únicos destinados a divulgação de algo e que segue uma ordem cronológica de data e número do exemplar.

### 2.2 Hemeroteca

As hemerotecas são acervos publicações periódicas em geral, onde são armazenados, de maneira organizada, buscando facilitar a busca e recuperação da informação desejada nas publicações.

A palavra hemeroteca tem sua origem no grego *heméra*, que significa “dia” e *théke*, “coleção” ou “depósito” (BUONOCORE, 1976 *apud* MEDEIROS; MELO; NASCIMENTO, 2008).

Segundo o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, hemeroteca é um “lugar de guarda, custódia e conservação de jornais e outras publicações periódicas” e/ou uma “coleção de publicações periódicas” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 185).

As hemerotecas seguem as políticas definidas por suas instituições gerenciadoras ou mantenedoras, abrangendo os assuntos definidos nessa política. No caso estudado, a Hemeroteca da Biblioteca do Senado Federal determina, em sua política, que serão guardadas e acondicionadas matérias publicadas sobre o Congresso Brasileiro.

O resgate de informação junto à hemeroteca permite também a recuperação da informação enquanto registro histórico, permitindo que o pesquisador possa estabelecer um relacionamento entre passado e presente, por meio da busca das origens de fatos e da reflexão sobre suas consequências para que possa realizar projeções, com bases históricas, sobre o futuro (FARIA, 2003 *apud* OLIVEIRA, 2005).

A vantagem da hemeroteca reside na facilidade da busca da informação pelo usuário, pois a organização do acervo permite uma busca cronológica, onde a abordagem do assunto pesquisado é feita desde as primeiras citações do assunto pesquisado.

Um exemplo é a pesquisa realizada para este trabalho: a busca sobre o *impeachment* do ex-Presidente Fernando Collor de Mello resultou em nove pastas cronológicas divididas por período histórico do *impeachment* e mais três pastas cronológicas sobre a vida pública e governo do ex-Presidente.

No processo de registro dos recortes dos jornais, é necessário seguir uma linguagem documentária, já estabelecida pela política de trabalho da Biblioteca, definindo termos gerais ou específicos, para ser utilizada no processo de indexação dos recortes. A utilização dessa linguagem documentária gera uma padronização na indexação, resultando em uma busca mais rápida e eficaz para o usuário.

Na parte estrutural há variadas formas de armazenamento do material selecionado. A grande maioria das hemerotecas estabelece a divisão do seu acervo por assunto ou título; os documentos geralmente são guardados em pastas suspensas, caixas-arquivo ou encadernações. Há hemerotecas que ordenam seus acervos de recortes de jornais por meio da Classificação Decimal Universal – CDU (VERSIANI, COELHO, 2000).

### 2.3 Hemeroteca Digital

As hemerotecas digitais se diferenciam das hemerotecas tradicionais basicamente pela forma de armazenamento e acesso. A ideia é gerar um acesso dinâmico, rápido, fácil e confortável para o usuário, assim como qualquer acervo digital, sendo ele disponível para acesso aberto na internet ou em algum banco de dados da instituição de origem.

Um dos principais pontos e vantagens dos acervos digitalizados é a preservação do documento original; com o acesso ao digital o contato com o suporte físico original seria realizado somente em ocasiões raras e especiais. Outro ponto importante é a facilidade de acesso do usuário: um acervo *online*, disponibilizado abertamente na internet, eliminaria a necessidade de ir até o acervo físico do documento para consultá-lo; a consulta poderia ser realizada de qualquer aparelho eletrônico com acesso à internet.

No Brasil existem alguns acervos de periódicos *online* e disponíveis para acesso público. Tomando como base um levantamento realizado pelo bibliotecário da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Alex da Silveira, existem mais de 1.000 títulos de periódicos disponíveis em versões digitalizadas na *web*, incluindo desde periódicos históricos a atuais.

Uma que merece destaque é a Hemeroteca Digital Brasileira, gerenciada pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, que contém mais de seiscentos títulos disponíveis; entre as publicações mais antigas e mesmo raras do século XIX estão, por exemplo, *O Espelho*, *Reverbero Constitucional Fluminense*, *O Jornal das Senhoras*, *O Homem de Cor*, *Marmota Fluminense*, *Semana Illustrada*, *A Vida Fluminense*, *O Mosquito*, *A República*, *Gazeta de Notícias*, *Revista Illustrada*, *O Besouro*, *O Abolicionista*, *Correio de S. Paulo*, *Correio do Povo*, *O Paiz*, *Diário de Notícias*, e também os primeiros jornais das províncias do Império.

Do século XX, podem ser consultadas revistas de grande importância, como *Careta*, *O Malho*, *O Gato*, *Revista da Semana*, *Klaxon*, *Revista Verde*, *Diretrizes* e jornais que marcaram fortemente a história da imprensa no Brasil, como *A Noite*, *Correio Paulistano*, *A Manhã*, *A Manhã* e *Última Hora*.

Podemos encontrar também, periódicos de instituições científicas: *Annaes da Escola de Minas de Ouro Preto*, *O Progresso Médico*, *Revista Médica Brasileira*, *Annaes de Medicina Brasiliense*, *Boletim da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro*, *Revista do Instituto Polytechnico Brasileiro*, *Rodriguesia: revista do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* e *Jornal do Agricultor*.

Temos ainda o Arquivo Público do Estado de São Paulo, onde o conteúdo digitalizado é composto do acervo do próprio arquivo e do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, totalizando uma grande coleção de jornais que datam do século XIX aos dias atuais, totalizando 1.369 títulos. O acervo é composto por títulos como *Correio Paulistano* (1854-1949), *Diário Popular* (1885-2001), *Diário da Noite* (1925-1980), *Correio da Manhã* (1904-1974), *O Estado de São Paulo* (antiga *Província de São Paulo*) (1875-2011), *Cidade de Santos* (1893-1987), *Movimento* (1975-1981), *Opinião* (1972-1977), *Pasquim* (1969-1989), *Última Hora* (1953-1970) e *Jornal do Commercio* (1842-1920). Nesse acervo se encontra também a coleção de diários oficiais: *Diário Oficial do Império do Brasil* (1871-1889), *Diário Oficial do Brasil* (1889-1899) e *Diário Oficial do Executivo do Estado de São Paulo* (1891-2004).

O acervo de revistas possui 1.195 títulos desde o século XIX aos dias atuais. Destaque para a *Revista Feminina* (1915-1925), *Eu Sei Tudo – Magazine Semanal Ilustrado* (1927-1948), *A Cigarra* (1914-1967), *Manchete* (1952-2004), *O Cruzeiro* (1929-1975), *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* (1839-1986), *Revista do Instituto Histórico e*

*Geográfico de São Paulo* (1895-1995) e *Revista da Faculdade de Direito de São Paulo* (1893-1994)<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> O Arquivo Público Mineiro e a Brasileira da USP não responderam à solicitação de dados sobre as suas Hemerotecas.

### 3 CONSERVAÇÃO

Os documentos com o passar do tempo sofrem o processo de envelhecimento, vão se degradando e desgastando, para tentar diminuir e fazer com que os documentos “sobrevivam” mais tempo, preservando seu suporte e informação medidas podem ser tomadas, como uma política de conservação e preservação para o acervo.

**Conservação:** é um conjunto de ações estabilizadoras que visam a desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento) (CASSARES, 2000, p. 12).

**Restauração:** é um conjunto de medidas que objetivam a estabilização ou a reversão de danos físicos ou químicos adquiridos pelo documento ao longo do tempo e do uso, intervindo de modo a não comprometer sua integridade e seu caráter histórico. (CASSARES, 2000, p. 12)

Desenvolvendo a análise e estudos de acervos, podemos dizer que consideramos agentes de deterioração dos acervos de bibliotecas e arquivos aqueles que levam os documentos a um estado de instabilidade física ou química, com comprometimento de sua integridade e existência (CASSARES, 2000, p. 13).

Tomando medidas de rotina, pode-se reduzir o ritmo e os processos de deterioração dos documentos; cuidados com o ambiente, manuseio e higiene podem proporcionar uma vida maior para os documentos.

#### 3.1 Fatores de deterioração

Segundo Cassares (2000), os principais fatores de deterioração não só do papel, mas de qualquer material são os agentes físicos, químicos, biológicos e humanos; a seguir serão abordados cada um deles.

##### a) Agentes físicos

a.1) Luz: a ação clareadora causa o desbotamento ou o escurecimento de alguns papéis e algumas tintas e o seu enfraquecimento acaba acelerando o processo de envelhecimento do papel. Deve-se evitar a radiação solar direta sobre o acervo ou a iluminação por meio de lâmpadas fluorescentes, pois são fontes de radiação ultravioleta.

a.2) Temperatura e umidade relativa: diminuir, em parte, a umidade relativa e aumentar a temperatura favorece o conforto humano, enquanto acelera os processos de desidratação de alguns componentes do acervo, provocando a contração e alongamento das fibras do papel e predispõe a ataques biológicos. O ideal é manter a temperatura estável, no máximo 21°C, e a umidade relativa também estável, entre um mínimo de 30% e um máximo de 50%.

a.3) O ar: poluentes que chegam através do ar agravam a deterioração de materiais; gases e partículas sólidas podem chegar ao acervo oriundos de áreas externas ou podem ser gerados no ambiente interno (CASSARES, 2000, p. 14).

#### **b) Agentes químicos**

b.1) Poluição ambiental: o ar dos centros urbanos e industriais é totalmente agressivo aos documentos. Poucas medidas podem ser realizadas, pois a maioria dos acervos fica em zonas urbanas, onde a poluição é elevada. No sistema de ar-condicionado da instituição podem ser instalados filtros, onde alguns são responsáveis por remover as partículas e outros por atuar sobre os gases.

b.2) Poeira: o pó não modifica somente a estética dos documentos: retém excrementos de insetos, colas e poluentes atmosféricos. A remoção desses fatores requer a intervenção de um restaurador (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2009; p. 2).

#### **c) Agentes Biológicos**

c.1) Fungos: causam manchas, formam bolores e seus esporos, em grande quantidade, dão a impressão de um pó. Alimentam-se dos amidos (colas), couros e pigmentos. A umidade é fator de grande influência para sua proliferação

c.2) Baratas: preferem os locais escuros, quentes e úmidos. Em geral se desenvolvem nos depósitos e nos condutores de instalações hidráulicas e elétricas. O ataque tem características bem próprias, revelando-se principalmente por perdas de superfície e manchas de excrementos. São atraídas pela: temperatura e umidade elevadas, resíduos alimentares, falta de higiene no ambiente e no acervo. Reproduzem-se com rapidez e facilidade e seu combate requer um especialista.

c.3) Traças: devastam couros, papéis e fotografias pela superfície e se instalam e desenvolvem em locais escuros e especialmente úmidos.

c.4) Brocas: estes insetos perfuram as folhas compactadas ou de encadernados, até impossibilitando a leitura do texto. As brocas têm um ciclo de vida em 4 fases: ovos, larva,

pupa e adulta. Atacam o acervo em todas as fases e se reproduzem facilmente no acervo. Ataca não só o papel e seus derivados, como também a madeira do mobiliário, portas, pisos e todos os materiais à base de celulose.

A característica do ataque é o pó que se encontra na estante em contato com o documento. As perdas são em forma de orifícios bem redondinhos.

Qualquer item que for inserido no acervo deve ser analisado e higienizado. Identificando algum documento contaminado, o mesmo deve ser isolado para tratamento.

c.5) Cupins: alimentam-se da celulose da madeira e dos papéis. São muito resistentes e vivem em colônias organizadas. Seus ninhos podem ser construídos dentro das edificações ou distantes, como em árvores ao redor da instituição. Acarretam risco e perda não só para o acervo, mas para a estrutura das edificações.

c.6) Roedores: adaptam-se a quase todas as condições climáticas e se alimentam de matéria orgânica, geralmente restos de alimentos. Preferem ambientes quentes, úmidos e escuros. Para se manterem aquecidos utilizam papéis, couro, tecidos, plásticos picados, principalmente na confecção dos ninhos para reprodução, que ocorre até dez vezes por ano (CASSARES, 2000, p. 17).

#### **d) Agentes Humanos**

d.1) Homem: o simples uso normal é o suficiente para degradar o papel. A acidez e a gordura do suor das mãos em contato com o papel produzem acidez e manchas. Os maus tratos como: rasgar, riscar, dobrar, escrever, marcar, colocar cliques, grampos metálicos, colar fitas, etc.

d.2) Furto e vandalismo: Além do furto, o vandalismo é muito frequente. A quantidade de documentos mutilados aumenta dia a dia. Esse é o tipo de dano que, muitas vezes, só se constata muito tempo depois. É necessário implantar uma política de proteção, mesmo que seja através de um sistema de segurança simples.

Durante o período de fechamento das instituições, a melhor proteção é feita com alarmes e detectores internos. O problema é durante o horário de funcionamento, que é quando os fatos acontecem. O recomendado é que se tenha uma só porta de entrada e saída das instalações onde se encontra o acervo, para ser usada tanto pelos consulentes/pesquisadores quanto pelos funcionários. As janelas devem ser mantidas fechadas e trancadas. Nas áreas destinadas aos usuários, o encarregado precisa ter uma visão de todas as mesas, permanecendo no local durante todo o horário de funcionamento.

As chaves das salas de acervo e o acesso a elas devem estar disponíveis apenas a um número restrito de funcionários. É importante que os pertences dos usuários e pesquisadores, como casacos, bolsas e livros, sejam deixados fora da área de pesquisa. Todo pesquisador deve apresentar um documento de identidade, para controle da instituição. Um livro de entrada deve ser assinado e a requisição de documentos também deve ser feita por escrito. Caso o pedido compreenda vários volumes, estes devem ser cuidadosamente contados pelo funcionário na frente do usuário, antes e depois de consultados. Na devolução dos documentos, é preciso que o funcionário faça uma vistoria geral em cada um (CASSARES, 2000, p. 23).

### **3.2 Técnicas de conservação**

Técnicas de conservação foram desenvolvidas para auxiliarem os profissionais na conservação e manutenção de seus acervos.

#### **a) Higienização**

Os documentos devem ser mantidos limpos. Isto aumenta sensivelmente sua vida útil. Remove-se o pó das lombadas e partes externas dos livros com aspirador de pó com baixa potência, com proteção na sucção; para a limpeza das folhas, utiliza-se trinchas, escovas macias e flanelas de algodão.

#### **b) Monitoramento ambiental**

Para uma boa conservação do papel, do ponto de vista químico e físico, aconselha-se manter a temperatura entre 18 e 22°C e a umidade relativa entre 50 e 60%. A medição desses índices é feita através da utilização de termohigrômetros e deve ser realizada diariamente.

#### **c) Reparos**

Consiste em reparar pequenos danos causados nos documentos e/ou nas encadernações. Ocorre quando do reparo nas rupturas das páginas ou da capa, recolagem das encadernações ou folhas soltas.

#### **d) Acondicionamento**

São embalagens em papel cartão em torno de 300g/m<sup>2</sup>; utiliza somente o sistema de dobras e encaixe, sem fazer uso de qualquer tipo de adesivo, caracterizada por uma completa



vedação que proporciona um benefício duplo de preservação: contra agentes externos e ambientais e a favor da manutenção da integridade física da obra.

#### **e) Encadernação**

Atualmente a encadernação mais utilizada é a cola, ou seja, do tipo capa solta, aquela na qual os cadernos ou folhas soltas são presas entre si para formar um bloco, utilizando-se uma camada de adesivo sintético ou cola, que, além de serem ácidos, com o manuseio intenso se soltam com facilidade.

#### **f) Vistoria**

Consiste em examinar todo o acervo identificando se ocorreu algum ataque de insetos, micro-organismos ou outro agente nocivo e avaliar o estado geral dos documentos para determinar o tratamento, que pode ser: higienização, pequenos reparos, acondicionamento e/ou reencadernação.

#### **g) Dicas de conservação preventiva de documentos em papel:**

- 1) Ao retirar a publicação da estante não a puxe pela borda superior da lombada, o ideal é segurá-la com firmeza pelo meio. A maneira correta é manter os volumes nas estantes com folga entre eles, ou seja, não superlotar as estantes e fique mais fácil a retirada e a circulação de ar entre as obras.
- 2) Evite fazer anotações em livros e documentos. Caso seja necessário, use lápis sem fazer pressão no papel, nunca utilize caneta.
- 3) Nunca faça ou permita que façam “orelhas” para marcar as páginas de um livro, revista ou qualquer tipo de publicação. Esta dobra provoca o rompimento das fibras do papel que, com o tempo, torna-se uma ruptura.
- 4) Prendedores metálicos e fitas adesivas nunca devem ser usados para marcar ou consertar páginas. Eles deixam manchas irreversíveis nos documentos.
- 5) Manuseie as páginas com cuidado, sempre folheando pela borda superior da folha.
- 6) Não devemos permitir que as páginas sejam folheadas com os dedos umedecidos com saliva. Além de atrair insetos para o documento, a pessoa estará ingerindo os agentes nocivos que estejam presentes no documento.
- 7) Mapas, plantas ou documentos de grande tamanho não devem ser guardados dobrados ou em pequenas gavetas.
- 8) Não apoie os cotovelos sobre os livros. A pressão feita nas folhas irá danificá-las.
- 9) Nunca se alimente em salas de leituras ou acervo. Um invisível resto de biscoito pode atrair insetos e até roedores nocivos ao papel, que podem causar danos irreparáveis aos documentos.
- 10) Não fumar nas áreas de acervo. A fumaça entra em reação com o papel acelerando o processo de envelhecimento. (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2009; p. 12)

Documentos em papel são muito frágeis; como foi explicitado, diversos fatores naturais e biológicos podem acarretar prejuízo para o papel e sua conservação. Mas também

podemos ver que, tomando certas medidas, mesmo que com pouco orçamento, podemos elevar o tempo de vida útil deste suporte. Conforme o manual *Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas*, elaborado por Norma Cianflone Cassares, seguem algumas medidas a serem tomadas para maior preservação de acervos:

- Treinamento dos profissionais na área da conservação e preservação;
- Atualização desses profissionais;
- Monitoração do ambiente – temperatura e umidade relativa em níveis aceitáveis;
- Uso de filtros e protetores contra a luz direta nos documentos;
- Adoção de política de higienização do ambiente e dos acervos;
- Contato com profissionais experientes que possam assessorar em caso de necessidade.

## 4 PRESERVAÇÃO

A preservação é o agir sob procedimentos que levam ao retardamento ou à prevenção de deterioração ou dos estragos nos documentos. No caso do suporte em papel, isso ocorre por intermédio do controle do meio ambiente, das estruturas físicas e dos acondicionamentos que possam mantê-lo numa situação de guarda estável (CAVALCANTE et al., p. 3).

Entendemos preservação como “um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais” (CASSARES, 2000, p. 12).

Uma das alternativas das hemerotecas para preservação e conservação de seus recortes de jornais e revistas é a digitalização, que possibilita o acesso às informações (MEDEIROS; MELO; NASCIMENTO, 2008) a qualquer tempo, em qualquer lugar e por usuários simultâneos. Esse processo também permite maior vida útil ao recorte.

A digitalização de arquivos é uma das saídas para facilitar o acesso, mas há diversos desafios envolvidos no processo, tanto por conta dos recursos tecnológicos implicados quanto do acesso deste material digitalizado na internet.

O primeiro passo no processo de montagem de um centro de digitalização passa necessariamente pela adoção de padrões para a captura das imagens, para a disponibilização e a distribuição e para a definição de cópias de segurança para os arquivos digitais. Essa determinação de padrões é indispensável e deve anteceder o processo de digitalização. Todavia, é necessário ter a consciência de que, no “mundo digital”, qualquer padrão é efêmero e deve ser reavaliado constantemente, em função da velocidade de atualização das tecnologias envolvidas (INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS, 2004, p. 39).

Ao tratarmos de imagens digitais, estamos em uma área que, nos últimos anos, estendeu muito seus horizontes. A título de exemplo, levando em conta somente a resolução das imagens, o que, há cinco anos, poderia ser obtido apenas com equipamentos profissionais de alto custo, hoje pode ser produzido em simples aparelhos celulares (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2010, p. 41).

Para que a reprodução resultante de digitalização de uma documentação histórica tenha validade para um pesquisador, precisa-se ter a certeza de sua integralidade. Para isso, alguns fatores são fundamentais.

1. Totalidade da imagem: ao digitalizar um documento, deve-se ter o cuidado de manter os limites externos separados do limite da área digitalizada por uma margem de segurança, de forma que o pesquisador possa ter a certeza de sua totalidade.

2. Sem intervenções na imagem: apesar da grande tentação de corrigir pequenos defeitos e imperfeições, adotamos como critério não interferir na imagem, para que o pesquisador tenha, dentro do possível, uma cópia fiel do original.
3. Registro do verso e páginas em branco: ao suprimir um verso ou uma página em branco, dá-se margem a dúvidas sobre sua integralidade, por isso, sempre que viável, procuramos registrá-los (Universidade de São Paulo, 2010, p. 44).

A microfilmagem é o processo de reprodução em fac-símile sobre filme fotográfico, com uma redução que requer assistência ótica para leitura do conteúdo intelectual (isto é, o que está escrito ou impresso e ilustrações) de materiais arquivísticos e de bibliotecas (FOX, 2001, p. 8).

É uma técnica de baixo custo que utiliza a miniaturização dos documentos, pois consiste na captação de imagens por meio de processo fotográfico em tamanho bastante reduzido. Esta técnica é caracterizada por ser um importante procedimento que garante a preservação e conservação de documentos de acervos periódicos, além de ser altamente segura (VERSIANI; COELHO, 2000) e amparada legalmente.

Os microfilmes têm muitas funções em uma biblioteca ou arquivo. Por exemplo, as bibliotecas e os arquivos fornecem cópias em microforma de seus itens mais raros e frágeis, proporcionando, desta forma, segurança e preservação ao reduzir o manuseio do item original. As microformas produzidas por bibliotecas, arquivos, editores comerciais de microformas e outras organizações proporcionam acesso remoto a coleções que não podem ou não deveriam ser transportadas devido à sua raridade, fragilidade ou volume. Muitas bibliotecas de pesquisa produzem microfilme em vez de emprestar alguns de seus itens a usuários de outras localidades; e a maioria dos arquivos de porte faz isto rotineiramente (FOX, 2001, p.13).

As informações armazenadas em microfilme ocupam apenas 10% do espaço requerido para a cópia em papel correspondente. Assim, o microfilme é especialmente útil para séries extensas de jornais e outros periódicos cujo uso não justifica o espaço de estante que requerem e para a substituição das cópias em papel de registros de negociações modernas ou governamentais.

A microfilmagem ainda é a melhor forma de conservação e preservação do documento original, proporcionando acesso ao conteúdo das publicações sem ser necessária a consulta ao documento original. Com a evolução tecnológica, e o crescimento da utilização de computadores e o desenvolvimento de técnicas e processos de digitalização de documentos, com o passar dos anos foram crescendo arquivos e acervos digitais, gerando uma preocupação em relação a preservação digital.

A preservação digital tem como objetivo e função fazer com que um documento ou objeto digital possa ser utilizado por um maior período, com segurança e confiabilidade de um

documento em papel. Uma das principais dificuldades é a manutenção das particularidades e aspectos do documento físico serem mantidos no documento digital. O objeto digital é bem mais frágil e sujeita a fraudes e alterações, diferente do objeto físico, que mantém características e marcas que comprovam sua veracidade e valor. Outra grande dificuldade da preservação digital é o próprio objeto digital. Diferentemente dos suportes em papel, os suportes digitais são acessíveis somente através de combinações específicas de componentes de *hardware* e de *software*, sendo ameaçados o acesso e a utilização dos documentos pela perda dos meios de acesso.

O PRO (1999), por sua vez, destaca a deterioração/obsolescência de mídias de armazenamento de dados e a obsolescência de formatos. De forma similar, Thibodeau (2001, apud THOMAZ, 2004, p. 114) denuncia a falta de mídias duráveis e a obsolescência do *hardware/software*; e a EC/IDA (2002, apud THOMAZ, 2004, p. 117) aponta três fontes de risco: a degradação dos suportes, a obsolescência do *hardware* e a obsolescência de formatos.

Para Lusenet (2002, p. 23), o entendimento dos problemas ligados à preservação digital envolve conscientização de que:

- as mídias são suportes transitórios que prestam sua função somente por período limitado de tempo e que a transferência para novas mídias é absolutamente necessária;
- o *software* e o *hardware* tornam-se obsoletos em questão de anos, ao invés de décadas, e, embora as versões sucessivas de programas possam ser compatíveis, os fabricantes de *software* normalmente não garantem a compatibilidade por longo período;
- o *software* proprietário é problemático não somente porque seu código fonte é protegido e não está disponível, mas também porque normalmente esteja documentado de forma inadequada, tornando a conversão de dados muito mais complexa (THOMAZ, 2004, p. 115).

Bullock (1999, apud THOMAZ, 2004, p. 117) identificou nove requisitos a serem seguidos na preservação digital:

1. *Fixar os limites do objeto a ser preservado*: embora a natureza multimídia e hipertextual dos objetos digitais seja bastante vantajosa do ponto de vista da navegação, para fins de preservação é necessário definir, claramente, que elementos serão efetivamente mantidos.
2. *Preservar a presença física*: a presença física representa o(s) arquivo(s) físico(s), isto é, a camada primitiva de suporte da informação a ser representada; refere-se, portanto, ao(s) arquivo(s) de computador, às séries de 0s e 1s que são a base para o significado do objeto digital.
3. *Preservar o conteúdo*: refere-se a manter a capacidade de acessar o conteúdo em seu nível mais baixo, como um arquivo texto em ASCII, independentemente do estabelecimento de variações de fontes e características de *leiaute*.
4. *Preservar a apresentação*: o conteúdo é apresentado visualmente através da aplicação de fontes de diferentes formatos e tamanhos, uso de espaço em branco, colunas, margens, cabeçalhos, rodapés, paginação e assim por diante. Em alguns tipos de documentos digitais, como formatos padrão SGML e alguns formatos PDF, as especificações de apresentação ficam separadas do conteúdo.
5. *Preservar a funcionalidade*: objetos digitais podem conter componentes multimídia, isto é, conter texto, gráficos, áudio e vídeo integrados; existir em

formato hipertexto, isto é, com capacidade de se desviar dinamicamente para outros pontos do próprio documento ou para outro documento; conter conteúdo dinâmico, ou seja, gerado automaticamente a partir de bancos de dados; ou ter funções de navegação, que são barras de ferramentas, pesquisa a palavra-chave ou tabelas interativas de conteúdos.

6. *Preservar a autenticidade*: é necessário garantir que o objeto acessado seja exatamente aquele que se procura e que as possíveis transformações pelas quais tenha passado, para manter sua acessibilidade, preservaram sua forma original.

7. *Acompanhar o objeto digital ao longo do tempo*: imediatamente após a sua criação, os objetos digitais tornam-se passíveis de serem alterados, copiados ou movimentados. Em qualquer referência ao objeto digital, é necessário localizá-lo na edição ou versão correta.

8. *Preservar a proveniência*: identificar a origem do objeto e detalhar seu histórico ajuda a confirmar sua autenticidade e integridade;

9. *Preservar o contexto*: os objetos digitais são definidos por sua dependência de hardware e software, seus modos de distribuição e seus relacionamentos com outros objetos digitais (THOMAZ, 2004, p. 119).

Deve-se seguir essas medidas juntamente com estratégias estruturais e tecnológicas, onde são necessários:

- Uso de padrões atuais para objetos digitais, monitoramento desses padrões, migração dos dados e objetos, se necessário;
- Elaboração de manuais de orientação e tratamento dos objetos digitais;
- Investimento no ambiente, infraestrutura do órgão, abrangendo desde a área de pessoas, contratando profissionais especializados e qualificados, até a parte de *hardwares* e *softwares* utilizados;
- Desenvolvimento de mecanismos operacionais, como: sistema de cópia de segurança, de identificação de falhas e erros, de segurança;
- Formação de redes de relações e cooperações, onde cada instituição participante teria seu papel, desfrutando do acervo digitalizado, cooperado e preservado (THOMAZ, 2004).

Em relação à seleção de mídia que será utilizada, o *National Archives* do Reino Unido (BROWN, 2003b apud THOMAZ, 2004, p. 119) determina seis critérios técnicos:

- Longevidade - A mídia deve apresentar durabilidade mínima de dez anos. Maior durabilidade pode não representar vantagem, uma vez que a obsolescência da tecnologia do dispositivo de leitura/gravação geralmente precede a deterioração física da mídia.
- Capacidade - A mídia deve oferecer capacidade compatível com a quantidade de dados a serem armazenados e o tamanho físico das instalações disponíveis. Reduzir a quantidade de mídias a serem gerenciadas normalmente proporcionará eficiência e economia de recursos.
- Viabilidade - A mídia e o dispositivo de leitura/gravação devem apresentar métodos robustos para detecção de erros tanto para a leitura quanto para a gravação. A função de teste de integridade de mídia após gravação também é desejável. Técnicas comprovadas de recuperação de erros devem também estar disponíveis em caso de perda de dados. A mídia deve ser somente-uma gravação (*write-once*), ou ter mecanismo de proteção de gravação confiável para prevenir contra eliminações acidentais e manter a integridade necessária dos dados.

- Obsolescência - A mídia e o hardware e software associados devem, preferencialmente, ser baseados em tecnologia madura, ao invés de inovadora, e devem estar bem estabelecidos no mercado e amplamente disponíveis. Tecnologias de mídia devem, preferencialmente, ser baseadas em padrões abertos, tanto para a mídia quanto para o dispositivo de leitura/gravação, ao invés de proprietárias de um único fabricante.
- Custo - Dois elementos devem ser considerados ao avaliar o custo relativo das mídias de armazenamento: o custo da mídia e o custo de propriedade. Comparações válidas de custos de mídia devem sempre tomar como base o valor por megabyte ou gigabyte. O custo total de propriedade incluirá custos de aquisição e manutenção do hardware e do software necessários e de qualquer equipamento de armazenamento requerido. Custos de suporte e o tempo médio entre falhas do dispositivo de leitura/gravação também devem ser levados em consideração.
- Susceptibilidade - A mídia deve apresentar baixa susceptibilidade a dano físico e ser tolerante a ampla gama de condições ambientais sem perda de dados. A mídia magnética deve ter alto valor de coercivity<sup>90</sup> (preferencialmente até 1.000 Oersteds, para reduzir as chances de eliminação acidental de dados. Quaisquer medidas requeridas contra susceptibilidades (como requisitos de embalagem ou armazenamento) devem ser acessíveis e viáveis (THOMAZ, 2004, p. 129).

Vemos que a preservação digital requer uma plena atualização e informação sobre as fontes tecnológicas, *softwares*, *hardwares* e demais peças que façam esse acervo digital funcionar. Cabe ao profissional da informação desenvolver um trabalho junto a uma parte de tecnologia da informação – TI, e tomar as medidas possíveis e cabíveis para preservar seu acervo digital.

## 5 GOVERNO COLLOR

### 5.1 A vida e carreira de Fernando Affonso Collor de Mello

O Brasil saía de um período onde o Governo do Estado se concentrava nas mãos de um Regime de exceção, a Ditadura, e era eleito o primeiro Presidente por voto popular direto após 21 anos (1964-1985) de regime ditatorial; o último havia sido o ex-Presidente João Goulart, popularmente conhecido como Jango. O Presidente eleito por voto direto foi Fernando Affonso Collor de Mello (KOIFMAN, 2003).

Em 15 de março de 1990, tomava posse o Ex-Governador do Estado de Alagoas, Fernando Collor de Mello, que na data de sua posse presidencial tinha 40 anos de idade, o mais jovem Presidente do Brasil. Carioca, de família ativa na política, seu avô, Lindolfo Collor foi um dos líderes da Revolução de 1930 e participante da Revolução Constitucionalista de 1932. Seu pai, Arnon Affonso de Farias Mello, foi Governador e Senador pelo Estado de Alagoas. (RECCO, 2010)

Formado em Economia após quase mudar para Arquitetura ou Direito, pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL no ano de 1972, após iniciar o curso na Universidade de Brasília – UnB, Collor viveu na capital federal devido à vida política de seu pai, local onde ganhou o apelido de “Fernandinho do Pó”, revelado por seu irmão, Pedro Collor, em uma entrevista ao jornalista Teodomiro Braga, do *Jornal do Brasil*, em 12/03/1993, em referência ao relatado possível vício em cocaína. (KOIFMAN, 2003)

O futuro Presidente, na época de Faculdade, chegou a estagiar por três meses no *Jornal do Brasil*, onde deixou boa imagem: era considerado educado, simpático e bom profissional. Mas sendo filho do dono de um jornal, Collor almejava algo mais promissor; logo, em 1973, assumiu a superintendência das organizações Arnon de Mello, um pequeno império construído por seu pai: o jornal *Gazeta de Alagoas*. (MORAES, 2005)

Em 1979 exerceu seu primeiro cargo político quando foi nomeado Prefeito de Maceió pelo então Governador Guilherme Palmeira, pertencente ao extinto partido da ARENA (Aliança Renovadora Nacional), que apoiava a política do governo militar, tendo assim o apoio do então Presidente, o General Figueiredo. Como Prefeito de Maceió, foi apelidado de “caçador de marajás”, pois buscava combater a corrupção dos funcionários públicos que recebiam salários milionários. Collor impulsionou a projeção turística da cidade e, mesmo passando mais tempo viajando do que no Gabinete da Prefeitura – fato que gerou outro



apelido: Prefeito Mosca –, popularizou-se e conseguiu ser o Deputado Federal mais votado de Alagoas nas eleições de 1982. (KOIFMAN, 2003)

Em 1984 votou a favor da Emenda Dante de Oliveira, que buscava restabelecer as eleições diretas para a Presidência da República. Já no ano de 1986, tornou-se o mais jovem Governador de Alagoas, com 37 anos foi eleito pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB, legenda pela qual se filiou influenciado pelo então Presidente da República à época, José Sarney. Mas a influência de Sarney no Governo Collor só foi essa, pois o Governador eleito de Alagoas, aproveitando sua fama de “caçador de marajás”, virou um grande crítico ao Governo Sarney. Afirmava que o Governo era um antro de corrupção, que não combatia a inflação e que o Plano Cruzado era um fracasso. A popularidade de Fernando Collor crescia; aliada à sua boa aparência, possuía padrões estéticos clássicos, preocupava-se com seu físico e forma, com porte atlético e jeito de galã, assim trilhava seu caminho rumo às eleições presidenciais. (MORAES, 2005)

Fundou no ano de 1989 o Partido da Reconstrução Nacional (PRN) e, junto com Renan Calheiros, Cleto Falcão e Cláudio Humberto, buscou se aproveitar da insatisfação do povo com o Governo Sarney. O futuro candidato não queria se envolver com outros políticos mais conhecidos e famosos, atento a não criar ligação de sua imagem a ninguém. Lançada a candidatura, o concorrente do PRN apresentava-se na campanha como “Candidato da Sociedade Civil”, e figurava bem nas pesquisas, deixando para trás figuras ativas e tarimbadas da política nacional, como Leonel Brizola, Ulysses Guimarães e Mário Covas. Nem o movimento político orquestrado por José Sarney, que tentou a candidatura do apresentador de TV Sílvio Santos e foi impugnada pelo Tribunal Superior Eleitoral – TSE, diminuiu a popularidade de Fernando Collor; as demais alianças políticas já o olhavam como o único candidato capaz de derrotar Luiz Inácio Lula da Silva. (KOIFMAN, 2003)

Collor não participou de qualquer debate político organizado pelas emissoras de televisão; mesmo com a afiliada da TV Globo em Alagoas pertencendo à sua família, o candidato não se fez presente. Diferente do segundo turno, onde concorria com Lula, e participou dos dois debates que ocorreram, e levando vantagem principalmente no segundo, onde o candidato Lula havia recebido ameaças de que uma ex-namorada faria uma revelação do passado do candidato envolvendo o assunto aborto; isso fez Lula ter um desempenho fraco no debate. Collor sendo detentor de uma das afiliadas da Rede Globo de Televisão teve sua imagem reforçada na edição de melhores momentos do debate. Essa movimentação e estratégia mostraram seus resultados nas urnas: em 17 de dezembro de 1989 era eleito o primeiro Presidente por eleições diretas após o Regime Militar, Fernando Affonso Collor de

Mello, com 35.089.998 de votos contra 31.076.364 de votos do candidato petista. (ARQUIVO NACIONAL, 2012)

## 5.2 O Governo

Collor assumiu o Governo do país em 15 de março de 1990; no dia seguinte já colocava em ação sua cartada para combater a inflação: o “Plano Collor”. Foi realizado confisco monetário em todas as contas superiores a 50 dólares, os preços no país foram congelados, o cruzado foi extinto e o cruzeiro foi restabelecido como moeda brasileira; foi feito o anúncio da venda de diversas empresas públicas, ocorreu demissão em massa de funcionários públicos; fundações, ministérios e autarquias foram extintos e as restrições às importações foram reduzidas, facilitando a entrada de mercadorias e capitais estrangeiros no país, abrindo a economia brasileira à competição externa. (ARQUIVO NACIONAL, 2012)

O plano idealizado pela ministra da Fazenda Zélia Cardoso de Mello tinha como objetivo controlar a inflação do país, mas Collor aproveitava para atingir determinadas classes e seus interesses, como os funcionários públicos e empresários acostumados ao protecionismo do Governo passado, e ao grupo de intelectuais e artistas que ele atingiu extinguindo a Fundação Nacional das Artes - FUNARTE e a Empresa Brasileira de Filmes - EMBRAFILMES. (KOIFMAN, 2003)

No final de 1990, a nova política econômica já demonstrava sinais de enfraquecimento; a inflação voltava a aumentar e a recessão aparecia, com diminuição do Produto Interno Bruto – PIB, aumento do desemprego e queda da produção industrial. O Governo se movimenta para colocar em ação o “Plano Collor II”, com reforço em uma política de juros altos, incentivos às importações e a economia aberta para o mercado externo. Essas medidas acabaram levando as indústrias a um processo de automação dos seus setores e ao consequente aumento do número de desempregados do país. A economia e o Governo pareciam se ajustar ao Neoliberalismo, que ganhava o mundo após o término da Guerra Fria, onde a ideia era de “Estado Mínimo”, diminuindo os gastos públicos. (MORAES, 2005)

Mesmo com essas dificuldades e problemas, o Presidente não deixava de enfrentar os interesses de poderosos. Extinguiu o Serviço Nacional de Informações – SNI e o Projeto Nuclear secreto da Marinha, ambos interesses da classe militar. Além de promover a demarcação da reserva Ianomâmi, fator de preocupação para os militares devido à sua localização próxima às regiões fronteiriças. Outro fator de revolta para os militares foi a aprovação da Lei nº 8.159/1991, que facilitava o acesso aos diversos acervos de arquivos

públicos. Mas os militares não se manifestavam, pois avaliavam o Governo Collor melhor que um Governo de esquerda, do rival Luiz Inácio Lula da Silva. (RECCO, 2010)

Collor buscava melhorar sua imagem junto a uma parte descontente do povo, principalmente os que tiveram suas contas de poupanças sacrificadas pelo Plano Collor. Para isso tentava formar o que foi chamado de “Ministério Ético”, com profissionais famosos e respeitados para as pastas da Economia, da Justiça e da Saúde. Mas de nada essa ação adiantaria; o Governo já não contava com tanto apoio como antes e a imprensa parecia fazer campanha para atacar o Presidente. A partir de uma reportagem surgiram denúncias contra Collor, ministros do seu governo e funcionários do alto escalão governamental.

Em uma entrevista, o irmão do Presidente, Pedro Collor acusava o Governo de possuir um esquema de corrupção, o “Esquema PC”. Um esquema de tráfico de influências, irregularidades financeiras e extorsão, onde empresários eram obrigados a pagar propinas para fechar negócios com o Governo, tudo orquestrado pelo ex-tesoureiro da campanha presidencial de Collor, Paulo César Farias, o “PC”. (ARQUIVO NACIONAL, 2012)

Com as denúncias realizadas, a oposição logo se movimenta pela formação e criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI, que foi instaurada em 26 de maio de 1992, e denominada *CPI do Esquema PC*. Durante o processo investigatório, personagens como Ana Accioly, secretária de Collor, e Francisco Eriberto, seu ex-motorista, prestaram depoimento à CPI e confirmaram as acusações, dando detalhes do esquema.

Um dos expedientes utilizados por PC era abrir contas “fantasmas” para realização de operações de transferência de dinheiro arrecadado com o pagamento de propina e desviado dos cofres públicos para as contas de Ana Accioly. Além disso, gastos da residência oficial de Collor, a Casa da Dinda – Collor não residia no Palácio da Alvorada como os outros ex-Presidentes e morava em uma propriedade própria às margens do Lago Paranoá em Brasília – eram pagos com dinheiro de empresas de PC Farias. (RECCO, 2010)

A população cada vez mais pedia a saída do Presidente. Para o feriado de Independência, Collor solicitou que o povo se vestisse de verde e amarelo para mostrar apoio ao Presidente: a população, em milhares, respondeu vestida de preto. Outros protestos surgiram: a juventude pintava no rosto “Fora Collor” e “*Impeachment Já*” – foi o movimento dos “cara-pintadas”. (ARQUIVO NACIONAL, 2012)

Os deputados votaram pela abertura de processo de *impeachment* de Collor. Foram 441 votos a favor (eram necessários 336), 38 contra, 23 ausências e uma abstenção. Com o Senado se preparando para julgar o Presidente, ele tentou uma manobra para tentar se livrar

da pena de cassação dos direitos políticos: renunciou à Presidência, mas mesmo assim foi julgado e se tornou inelegível até o ano 2000. (MORAES, 2005)

No ano de 2002, Collor disputou o governo de Alagoas, sendo derrotado em primeiro turno pelo governador Ronaldo Lessa, reeleito pelo PSB. Quatro anos mais tarde foi eleito senador por Alagoas, tendo derrotado Lessa. Em 2010 lançou candidatura novamente ao Governo de Alagoas, sendo derrotado e ficando em terceiro lugar. Hoje segue seu mandato como Senador na 54ª Legislatura, com término em 31/01/2015. (RECCO, 2010)

## 6 BIBLIOTECA ACADÊMICO LUIZ VIANA FILHO

O Senado do Império do Brasil foi criado em 1826, tendo ocorrido sua primeira reunião no dia 6 de maio do mesmo ano. Após a Proclamação da República em 1889, a Constituição de 1891 instala o Senado da República. Atualmente, de acordo com a Constituição vigente, de 1988, o Senado Federal compõe-se de 81 senadores, representantes dos Estados e do Distrito Federal. Os mesmos são eleitos pelo povo para um mandato de oito anos, sendo três senadores por unidade de Federação. O Senado Federal é o responsável pela elaboração das leis que regem o país, possuindo, também, outras competências privativas, estabelecidas pela Constituição Federal de 1988 (BIBLIOTECA..., [2011]).

A Biblioteca do Senado Federal teve início em 18 de maio de 1826, logo após a primeira reunião do Império do Senado, por iniciativa de José da Silva Lisboa, o Visconde de Cairu, membro da Comissão de Legislação, que demonstrou ao primeiro Presidente do Senado Federal, Manuel Joaquim Soares, o Visconde de Santo Amaro, a necessidade de aquisição de publicações para auxiliar os senadores nos trabalhos legislativos.

Sob o nome de “Livraria do Senado”, a Biblioteca foi instalada inicialmente em uma das salas do pavimento superior do sobrado próximo ao antigo Palácio Conde dos Arcos, situado no Campo de Santana, no Rio de Janeiro.

Ao longo de sua história a Biblioteca mudou de sede diversas vezes, até a transferência do Senado Federal para o Palácio Monroe, em 1924, de onde saiu apenas em 1961, devido à mudança da Capital Federal para Brasília, indo para o Palácio do Congresso Nacional.

Em 1979, a Biblioteca sofre algumas transformações em sua estrutura e passa a se chamar “Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho”, em homenagem ao então presidente do Senado.

Em 1999, a Biblioteca passa por nova reforma e ganha uma área total com 3.250 m<sup>2</sup>, com salas privativas para senadores e consultores, assessores e diretores; auditório com capacidade para 60 pessoas, além de outras melhorias.

A partir de 2001, começou a disponibilizar no seu sítio eletrônico a Coleção Virtual da Biblioteca, baseada em projetos já utilizados em bibliotecas parlamentares de outros países, oferecendo o texto completo digitalizado de várias obras de domínio público, litogravuras da Coleção de Obras Raras e o acesso a diversas bases de dados de assuntos relacionados aos interesses do Senado Federal. Em 2007, é criada a Biblioteca Digital do Senado Federal (BDSF), com a função de armazenar, preservar, divulgar e possibilitar o acesso ao texto

integral das publicações do Senado Federal à produção intelectual dos servidores da Casa e a outros documentos de interesse do Poder Legislativo.

Atualmente a Biblioteca funciona no Anexo II do Senado Federal, de segunda a sexta-feira, com entrada permitida das 9h às 14h para o público externo (já estando no local, pode-se permanecer até as 18h30) e das 8h30 às 18h30, ininterruptamente, para o público interno. Seu acervo, hoje, conta com cerca de 200.000 livros, folhetos, mapas e outros documentos bibliográficos; 6.000 títulos de periódicos; 330.000 artigos de revistas e jornais; 3 milhões de recortes de artigos selecionados de 12 jornais brasileiros e 8.000 obras raras (GUIA..., [200-]).

A Biblioteca do Senado Federal dispõe de um acervo multidisciplinar, tendo em vista que, como biblioteca parlamentar, a informação tem a finalidade de subsidiar os trabalhos parlamentares, com a profundidade e a atualidade necessárias em razão da diversidade dos assuntos discutidos no Congresso Nacional. Seu foco se volta às Ciências Sociais, mas possui também um número significativo de obras de referência e publicações em outras áreas do conhecimento, que são de interesse para o trabalho legislativo. O acervo pode ser dividido em duas partes, segundo a relevância dos assuntos: Núcleo Básico, que reúne os assuntos prioritários para o processo legislativo (Direito, Ciência Política e Administração) compreendendo 60% do acervo, e o Núcleo complementar, que inclui as demais áreas de conhecimento, para fundamentar a elaboração das leis e dos discursos parlamentares, bem como os assuntos afetos às áreas de interesse das comissões permanentes do Senado Federal e às atividades técnicas e administrativas da Casa.

Quanto à organização das obras nas estantes, a Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho adota a CDD, Classificação Decimal de Dewey, que consiste em dividir o acervo em grandes áreas do conhecimento, possibilitando agrupar livros de assuntos similares e por vezes de mesmo autor, facilitando, assim, a consulta às estantes por temas e autoridades. Para a área jurídica do acervo, é utilizada a Classificação Decimal de Direito, de Dóris de Queiroz Carvalho.

O *software* de catalogação, utilizado há dez anos para a gestão automatizada da Biblioteca, é o ALEPH, da empresa Ex-Libris, e para a Biblioteca Digital se utiliza o DSPACE, há quatro anos. A descrição física e de conteúdo dos documentos incluídos nas bases de dados bibliográficas da Biblioteca seguem padrões internacionais, tais como o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2) e o Marc 21.

A coleção de jornais do Senado Federal compõe-se de doze jornais brasileiros, dentre os quais: *Jornal do Brasil*, *Tribuna do Brasil*, *Tribuna da Imprensa*, *Jornal da Tarde* e *Gazeta*

*Mercantil* (publicações encerradas) e *O Globo*, *O Dia*, *O Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo*, *Correio Braziliense*, *Jornal de Brasília* e *Valor Econômico* (publicações correntes).

Já a coleção de multimeios é representada por cerca de 9.500 itens, entre CD-ROM, CDs de áudio, DVDs, mapas, microfilmes, fitas cassetes, fitas de vídeo, *slides*, entre outros. Dentre eles, encontra-se aproximadamente 4.000 microfilmes, que incluem 103 títulos dos principais jornais editados no país a partir de 1810, bem como relatórios ministeriais e presidenciais da época do Império e da Primeira República.

Importante contribuição para o enriquecimento do acervo foi a doação, em 1997, da coleção de Luiz Viana Filho, que possui cerca de 12.000 volumes e inclui as primeiras edições de obras nacionais de autores consagrados, como Machado de Assis, Eça de Queiroz, José de Alencar, Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira e Graciliano Ramos. Destaca-se na coleção o autógrafo de Machado de Assis dos versos de *O casamento do diabo*, que foi publicado anonimamente na revista *Semana Ilustrada*, em 29 de março de 1863.

Outro meio de enriquecimento do acervo ocorre por conta da Resolução nº. 66 de 1996, que tem o objetivo de preservar a memória editorial do Senado Federal, armazenando todas as obras publicadas por esta Casa Legislativa. Tais obras se encontram reunidas na Coleção Depositária.

A Coleção de Obras Raras conta com um valioso acervo de livros e periódicos, que se encontram armazenados em uma sala-cofre climatizada, em condições de temperatura e umidade relativa apropriadas para sua melhor conservação. A obra mais antiga é a *Novus Orbis*, de Joannes de Laet, editada em 1663.

A Biblioteca Digital do Senado Federal (BDSF) busca armazenar, preservar, divulgar e dar acesso ao texto integral de mais de 173.000 documentos. Seu acervo digital se divide em livros, obras raras, artigos de revista, notícias de jornal, produção intelectual de senadores e servidores do Senado Federal, legislação em texto e áudio, entre outros documentos.

Tendo em vista as novas tecnologias de informação, em 2000 foi criada a Rede Virtual de Bibliotecas – Congresso Nacional (RVBI) a partir do Sistema de Administração de Bibliotecas (SABI), criado em 1972, como uma forma de cooperação entre as bibliotecas. Coordenada pelo Serviço de Gerência da RVBI, da Biblioteca do Senado Federal, a Rede visa a agregar recursos bibliográficos, materiais e humanos, promovendo a aquisição e o processamento técnico-cooperativos, o empréstimo entre bibliotecas e disponibilizando um catálogo coletivo com aproximadamente 800.000 documentos (cerca de 1.550.000 de itens) registrados em livros, artigos de revistas e jornais, coleções de periódicos, obras raras e documentos digitais. As quatorze bibliotecas integrantes da RVBI abrangem o Poder

Legislativo, Executivo e Judiciário, tanto na esfera federal quanto do Distrito Federal. Essas bibliotecas alimentam cooperativamente a base de dados bibliográfica, além de fazerem uso da lista de autoridades e do vocabulário controlado de indexação e recuperação da Rede.

Participam da RVBI as seguintes bibliotecas:

- Advocacia Geral da União – AGU
- Câmara dos Deputados – CD
- Câmara Legislativa do Distrito Federal – CLD
- Ministério da Justiça – MJ
- Ministério do Trabalho e Emprego – MTE
- Procuradoria Geral da República – PGR
- PRODASEN – Serviço de Documentação e Informação Técnica – PRO
- Senado Federal – SF
- Superior Tribunal de Justiça – STJ
- Superior Tribunal Militar – STM
- Supremo Tribunal Federal – STF
- Tribunal de Contas do Distrito Federal – TCDF
- Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios – TJDF
- Tribunal Superior do Trabalho – TST

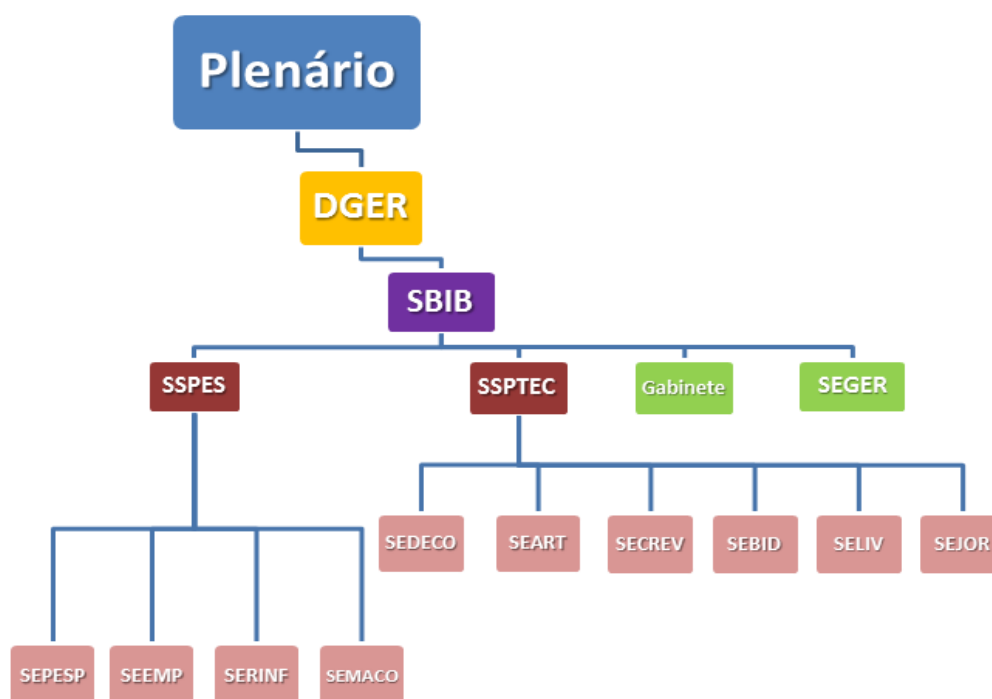
Desta forma, a Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho destaca-se no século XXI como uma biblioteca tradicional e moderna, articulando coleções de obras antigas e raras de referência para os legisladores brasileiros e o acesso aos mais modernos sistemas de informação disponíveis no universo digital.

## **6.1 Organograma**

A Secretaria de Biblioteca está vinculada à Diretoria-Geral do Senado, com subordinação ao Plenário do Senado Federal. São serviços da mesma o Gabinete da Biblioteca e o Serviço de Gerência da Rede Virtual de Bibliotecas e, subordinadas ela, estão as Subsecretarias de Pesquisa e a Subsecretaria de Processos Técnicos.



Figura 1 – Estrutura da Secretaria de Biblioteca



Fonte: Guia do Parlamentar: Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho

Conforme reuniões internas que ocorreram em 2011, em 2012 a estrutura organizacional da Biblioteca começou a passar por uma reformulação. Segundo prevê a nova estrutura organizacional, a Biblioteca bem como o Arquivo e o Museu Histórico do Senado Federal deixariam de ser Secretarias, subordinadas diretamente à Diretoria Geral e passariam a ser Departamentos, subordinados à Secretaria de Informação, que, por sua vez, está subordinada à Diretoria Geral.

## 6.2 Estrutura

Quanto à estrutura física e funcional da Biblioteca, observam-se a tabela e a figura abaixo:

Tabela 1: Quadro Funcional	
Estagiários	20
Serviço de higienização e restauração de livros (APAE)	1 coordenadora e 8 funcionários
Servidores efetivos	41 (31 Bibliotecários)
Servidores terceirizados na seção da reprografia	1 Supervisor e 4 Funcionários

Servidores terceirizados que auxiliam na manutenção do acervo e dos serviços da biblioteca	24
Servidores terceirizados que realizam trabalhos administrativos	6
Servidores terceirizados responsáveis pela limpeza da biblioteca	5

### 6.3 Missão e visão

Missão: fornecer suporte informacional bibliográfico às atividades desenvolvidas no âmbito do Senado Federal.

Visão: ser reconhecida como unidade de excelência na gestão e disseminação de informações bibliográficas, pela eficiência e qualidade de seus serviços e produtos, bem como por sua capacidade de inovação, criatividade e flexibilidade.

### 6.4 Público

O objetivo principal da Biblioteca é atender às necessidades informacionais dos senadores, porém, o universo de usuários atendido engloba ainda deputados federais, consultores, advogados, assessores e servidores do Senado Federal, além dos estagiários da Casa, que são o foco deste estudo, as bibliotecas conveniadas e a comunidade em geral.

### 6.5 Produtos e serviços

Abaixo se encontram relacionados os produtos e serviços elaborados pela Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho:

Produtos elaborados pela Biblioteca do Senado Federal:

➤ Bibliografia Brasileira de Direito (BBD): Com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento das novas tecnologias de armazenamento e disseminação de informações, tornando disponível um meio moderno e eficaz de consulta às informações jurídicas nacionais, a Biblioteca do Senado editou o CD-ROM Bibliografia Brasileira de Direito: edição comemorativa de milênio (1980-2001). Trata-se de uma edição cumulativa, que engloba vinte e um anos de produção jurídica brasileira publicada em livros, artigos de revistas e artigos de jornais, incluindo cerca de 71.000 documentos;

- Sumários Correntes de Periódicos: Listagem dos periódicos nacionais e estrangeiros que foram incorporados ao acervo da biblioteca no mês corrente, atualizada de acordo com a chegada dos fascículos, com a visualização das respectivas capas e sumários. São oferecidos sumários de periódicos selecionados nas seguintes áreas: Ciências Sociais, Direito, Direito do Consumidor, Economia, Educação, Política, Reforma Política e Eleitoral e outras áreas. Esse serviço permite ao usuário consultar trabalhos recém-publicados, na forma de artigos, em revistas adquiridas pela Biblioteca, diretamente de qualquer computador com acesso à Internet, facilitando suas pesquisas com grande economia de tempo e de prestação de serviço de atendimento;
- Bibliografias Especializadas: Elaboradas sobre assuntos de competência constitucional do Senado Federal, de acordo com a demanda de julgamentos e da repercussão social dos temas, a partir de levantamentos bibliográficos na Rede Virtual de Bibliotecas – RVBI, nas bases de dados e em periódicos em geral (revistas, jornais e periódicos científicos);
- Novas Aquisições: Listagem mensal de alguns dos livros recém-incorporados ao acervo da Biblioteca no mês corrente. Apresenta a visualização das capas e dos sumários dos livros das principais áreas do conhecimento, como Administração, Direito, Economia, Política, História, Biografia e Literatura, entre outras;
- Boletim de Disseminação Seletiva da Informação (DSI): Trabalho especializado voltado exclusivamente aos usuários prioritários da Biblioteca: senadores, diretores, consultores legislativos e as comissões do Senado Federal. São oferecidos três tipos de serviços: levantamento semanal temático de notícias publicadas em jornais e revistas; relação periódica de informações sobre a temática de interesse dos usuários solicitantes; e Estudos e Análises, que são pesquisas especiais e exaustivas sobre um tema específico. Contém notícias de jornais e sumários de livros e revistas que abrangem temas das comissões permanentes e provisórias do Senado Federal.

Serviços oferecidos pela Biblioteca do Senado Federal:

- Atendimento ao Usuário: A Biblioteca atende os Senadores e os servidores do Senado Federal na demanda por informações, pesquisas e documentos principalmente na área de processo legislativo. Atende também o público externo, formado por advogados, estudantes, bibliotecas de órgãos governamentais do Distrito Federal e demais interessados. O atendimento é realizado pessoalmente, por telefone ou *e-mail*;

- Empréstimo: O empréstimo domiciliar é facultado aos senadores, deputados federais, servidores e estagiários do Senado Federal, bibliotecas conveniadas do Distrito Federal e alunos da Universidade do Legislativo (UNILEGIS), de acordo com o Regimento Interno da Biblioteca e mediante cadastro. Os senadores, consultores e advogados do Senado podem requisitar o empréstimo de cinquenta obras por um período de trinta dias. Os deputados federais podem retirar dez livros também pelo período de trinta dias. Os demais servidores da Casa, assim como as bibliotecas conveniadas, têm direito a dez livros emprestados por um período de quinze dias, e os estagiários podem retirar cinco livros por um período também de quinze dias. É importante ressaltar que não são efetuados empréstimos de obras raras, obras de referência, periódicos, jornais nem obras da coleção depositária para qualquer categoria de usuários;
- Empréstimo entre bibliotecas: A Biblioteca do Senado solicita o empréstimo de obras do acervo de outras bibliotecas por meio do serviço de cooperação entre bibliotecas de órgãos públicos, situados no Distrito Federal, para atender aos Senadores e Consultores e Advogados da Casa;
- Fornecimento de cópias: A biblioteca fornece cópias de artigos de periódicos e de capítulos de livros, obedecendo à legislação de direitos autorais;
- Visita Orientada: Informações gerais sobre a Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho, com explicação sobre a disposição do acervo, os terminais de autoatendimento, o espaço cultural com as exposições e a localização e ambientação das salas que compõem a biblioteca;
- Bases de dados externas e periódicos eletrônicos: As bases de dados externas, nacionais e internacionais, permitem a pesquisa e o acesso ao texto completo ou resumo de artigos de revistas científicas, conferências, livros e teses. Os periódicos eletrônicos dão acesso aos artigos na versão eletrônica do periódico impresso que é recebido na Biblioteca. As 23 bases de dados internacionais, 7 bases nacionais e 31 periódicos eletrônicos possuem acesso restrito aos computadores conectados à Rede do Senado Federal (reconhecimento de IP) ou por meio de senha;
- Sala de Acessibilidade Digital: A Biblioteca do Senado Federal disponibiliza microcomputadores com acesso à Internet, que podem ser usados por seus usuários. Têm prioridade os usuários portadores de deficiência, de acordo com o que estabelecem as Normas de Utilização da Sala de Acessibilidade Digital;

➤ Intercâmbio de Publicações: As obras doadas à Biblioteca são avaliadas segundo a política de seleção e aquisição em vigor. As publicações recebidas pela Biblioteca do Senado Federal na modalidade de doação que não são selecionadas para compor seu acervo serão permutadas com outras bibliotecas ou encaminhadas às instituições com as quais a Biblioteca mantém intercâmbio.

## 6.6 Serviços de Jornais

### 6.6.1 Serviço de Processamento de Jornais (SEJOR)

O Serviço de Processamento de Jornais (SEJOR) desenvolve processamento técnico das coleções de jornais; cataloga, classifica e indexa os artigos de jornais; alimenta a base de dados bibliográficos e administrativos de jornais; prepara o material para o uso; colabora na edição de publicações e outros produtos de interesse do Senado Federal; colabora no controle da linguagem documentária utilizada pela RVBI; orienta e auxilia os usuários na utilização da coleção de jornais.

Em seu acervo, o Serviço de Jornais possui uma coleção de recortes, armazenados em pastas suspensas organizadas por assunto.

As matérias constantes dos referidos jornais são lidas diariamente e selecionadas para formação das pastas de recortes e para indexação, segundo os critérios abaixo.

Para recortes de jornais: o destaque que a imprensa dá ao assunto e sua possível repercussão junto ao Congresso. Procura-se incluir o máximo de assuntos, classificando-os conforme as listas de assunto e nominal (cerca de 6.000 itens). Não são incluídas cartas, colunas sociais, classificados e colunas de esportes. Excepcionalmente, são selecionadas as pequenas notas que contenham informações sobre os senadores.

Indexação: são selecionados artigos assinados por senadores e articulistas, artigos de Direito do Caderno Direito & Justiça do *Correio Braziliense*, matérias de cronologia histórica e grandes matérias de cobertura sobre assuntos de repercussão nacional.

O Serviço de Jornais é também responsável pelo desenvolvimento e implantação do projeto Banco de Notícias – BNOT, constituído por uma base de dados de recortes eletrônicos dos principais jornais brasileiros.

### 6.6.2 Recursos Humanos

Atualmente o SEJOR tem em seu quadro de profissionais:

- Duas bibliotecárias;
- Uma servidora;
- Quatro funcionários terceirizados;
- Seis estagiários.

### 6.6.3 Acervo

A Biblioteca do Senado Federal seleciona e indexa artigos de jornais desde 1974. Atualmente, a coleção compõe-se de cerca de 72.000 exemplares de jornais e mais de três milhões de recortes, selecionados de 12 jornais brasileiros: *O Globo*, *O Dia*, *Jornal do Brasil*, *Tribuna do Brasil*, *Tribuna da Imprensa*, *O Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo*, *Jornal da Tarde*, *Gazeta Mercantil*, *Correio Braziliense*, *Jornal de Brasília* e *Valor Econômico*. Todo esse volume de informações está armazenado em cerca de 7.000 assuntos organizados em pastas. Desde 1987, artigos de jornais, especialmente os de opinião e assinados por senadores, fazem parte da base de dados de jornais da RVBI.

A partir de 2004, foi implantado o Banco de Notícias (BNOT). Trata-se de um sistema de *clipping* eletrônico de recortes de jornais, em texto completo, com mais de 170.000 documentos, que utiliza uma ferramenta de pesquisa simples e prática de captura e armazenamento de notícias publicadas na Internet. Os seguintes jornais fazem parte do Banco de Notícias: *Correio Braziliense*, *Gazeta Mercantil*, *Jornal do Brasil*, *Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo*, *O Globo*, e *Valor Econômico*. Pela atualidade e rapidez das informações dos diários, os recortes de jornais são uma das fontes de informação mais requisitadas na Biblioteca. Desde 2007, as notícias capturadas pelo BNOT passaram a integrar a Biblioteca Digital do Senado Federal (BDSF).

O acervo de jornais possui raridades como o *Courrier de la Conférence de La Paix* da Conferência de Paz, em Haia, na Holanda, quando o Brasil foi representado por Rui Barbosa, e a *Gazeta do Rio de Janeiro*, primeiro jornal impresso no Brasil.

### 6.6.4 Atividades

O SEJOR recebe diariamente quatro exemplares de sete jornais nacionais, a saber:

- *Correio Braziliense*
- *Estado de S. Paulo*
- *Folha de S. Paulo*
- *O Globo*
- *Valor Econômico*
- *O Dia*
- *Jornal de Brasília*

Após o recebimento dos jornais, um exemplar de cada título é disponibilizado para leitura do público externo na área de leitura da Biblioteca e outro é armazenado na coleção. Com relação a este último, o seguinte processo é dispensado para cada jornal:

- A primeira página é marcada com o carimbo da coleção;
- Fixação da tarja magnética;
- Colagem da etiqueta com o número que será registrado no ALEPH (nos jornais que vão para coleção).

Ao SEJOR compete, ainda, alimentar a base de dados bibliográficos e o Banco de Notícias - BNOT; manter o arquivo de recortes de jornais; e atender aos usuários. É realizada a leitura técnica e indexação manual de um exemplar de cada título. O exemplar restante é utilizado se for necessário fazer o recorte caso a notícia não seja encontrada no *site* do *Clipping Radiobrás*.

Não é possível a utilização de agências de notícias como base de entradas das matérias publicadas tendo em vista que a mesma já seleciona os conteúdos que lhe foram enviadas. Após a indexação manual de cada exemplar dos cinco jornais que são incluídos no BNOT atualmente (*Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo*, *Estado de S. Paulo*, *O Globo* e *Valor Econômico*), o exemplar fica disponível para inclusão no BNOT pelos profissionais responsáveis.

O ciclo de produção do processo de “recorte de jornais” é dividido em diversas equipes específicas: Seleção das notícias e identificação da Fonte/Data; recorte das notícias selecionadas; colagem das notícias em papel específico; definição do assunto dentre os já existentes ou criação de novo assunto; seleção, indexação, catalogação e entrada da referência no ALEPH; e arquivamento da matéria na pasta do assunto selecionado.

Atualmente, o processo descrito acima é feito apenas nas notícias que não são encontradas no *site* do *Clipping Radiobrás*. Depois da catalogação do recorte em um destes

assuntos específicos, o mesmo é colado em uma folha e carimbado (data da publicação e título no qual a matéria foi publicada). Este documento é arquivado na pasta do referido assunto. Este arquivamento é feito por ordem alfabética de assunto/tema e, posteriormente, por ordem cronológica.

Existem mais de três milhões de recortes de jornais arquivados na Biblioteca do Senado. Somente os artigos assinados por personalidades notórias ou as matérias do caderno jurídico de algumas fontes é que dão entrada no ALEPH. Dos recortes de jornais, só a referência bibliográfica é que será inserida no ALEPH, não havendo, atualmente, a entrada do conteúdo do artigo.

Os artigos que dão entrada na base do ALEPH seguem a padronização MARC (*MACHine-Readable Cataloging* – Formato digital padronizado para a descrição de itens bibliográficos, desenvolvida pela Biblioteca do Congresso norte-americano para facilitar a troca de registros bibliográficos entre diferentes sistemas) e ISO 2709.

Todos os assuntos que são inseridos no ALEPH passam por uma indexação seguindo este padrão. Cada recorte é indexado no ALEPH em, pelo menos, três assuntos para facilitar a recuperação. Utiliza-se o “Vocabulário Controlado Básico – Rede RVBI” para esta indexação.

Quando um usuário da biblioteca necessita de uma pesquisa específica nos recortes de jornais, um funcionário procura a pasta referente ao assunto solicitado e entrega ao usuário, para que este procure pelos recortes, um a um, até selecionar todos aqueles referentes à sua pesquisa.

O SEJOR também atende solicitação de pesquisas em forma de *clipping* de temas específicos solicitados por assessores parlamentares. As notícias são retiradas do conteúdo de jornais disponíveis na internet, ordenadas cronologicamente e, posteriormente, podem ser enviadas via *e-mail* para o solicitante.

A Biblioteca mantém uma estatística de assuntos pesquisados que serve também como base para abertura de uma pasta específica (FERREIRA, 2011, p. 41).



## 7 JORNAL

O jornal é a verdadeira forma da república do pensamento. É a locomotiva intelectual em viagem para mundos desconhecidos; é a literatura comum, universal, altamente democrática, reproduzida todos os dias, levando em si a frescura das ideias e o fogo das convicções (Machados de Assis em “O jornal e o livro”).

### 7.1 Definição

O jornal pode ser definido como uma publicação seriada, que aparece a intervalos regulares, em geral diariamente, com informações sobre a atualidade, de interesse para uma ampla comunidade, acompanhadas de comentários e ilustrações. Cada edição traz numeração e data de publicação (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 217).

A respeito de seus significados, a palavra jornal vem do latim *diurnale* (diário); no espanhol (*periódico*) traz a ideia de algo constante e frequente. Nas línguas anglo-saxônicas expressa a noção de coisa nova (*newspaper*). Já no francês (*journeaux*) e no italiano (*giornale*), expressam uma ideia de narração do cotidiano. Para Teixeira (2005, p. 67) “Parece automático atribuir aos jornais esse caráter de novidade periódica diária”.

### 7.2 Jornal no mundo

Júlio César, Imperador romano, fundou em 59 a.C. a *Acta Diurna*, onde buscava informar o povo das guerras, jogos, movimentações políticas, julgamentos e execuções. A prensa, desenvolvida por Gutenberg, iniciou a era de jornais modernos na Europa, com o desenvolvimento de uma máquina que permitia a fabricação dos jornais em escala maior, em 1447.

Ao final do século XVI e na primeira metade do século XVII, surgiram os primeiros jornais como publicações periódicas e frequentes, decorrentes da primeira entrada de capital na esfera produtiva. Foi na Europa ocidental que surgiram estes primeiros jornais modernos: o alemão *Avisa Relation oder Zeitung*, publicado em 1609, o belga *Nieuwe Tijdingen*, publicado em 1616 (para o autor Rubim citado por Teixeira, a data desta publicação é de 1605), o francês *Gazette*, de 1631 e o inglês (para o autor Lage citado por Teixeira o primeiro jornal inglês é o *Current of General News*, de 1621) *London Gazette*, de 1665 (que continua a ser publicado como diário oficial do Judiciário). As notícias divulgadas nesses jornais tratavam sobre a Europa, dificilmente cobriam notícias nacionais e alguns casos incluíam matérias da América ou da Ásia. Na segunda metade do século XVII, os jornais passaram a abordar temas mais locais. Contudo, os jornais da época não publicavam conteúdos que pudessem provocar o povo a uma postura de oposição. A censura a

esta mídia nesse período era tida com algo natural (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS, 2004, p. 1).

Em 1766, a Suécia foi o primeiro país a desenvolver e aprovar uma lei que protegia a imprensa. As notícias começaram a cruzar mares e portos com velocidade maior com o desenvolvimento do telégrafo em meados de 1844; o primeiro jornal diário japonês foi fundado em 1870.

Os jornais também eram usados como forma de divulgação política e de ideais. Lênin publicou um jornal divulgando suas ideias e lutas. No Vietnã, os jornais foram usados para divulgar as políticas de revolução e o marxismo.

Mesmo com a evolução e popularização do rádio, os jornais modernizaram-se e buscaram inovar para não serem afundados pelo aparelho eletrônico, investindo em maior cobertura e mais texto nas matérias desenvolvidas.

Mais à frente, outro aparelho eletrônico surgiu e gerava concorrência com os jornais impressos: a televisão. Os jornais, para não perderem mais público, começaram a investir em fotografias, matérias e *design* em cores e em publicação de artigos atraentes para o público.

Com o crescimento da informática, o avanço da internet e cada vez maior o acesso e a rapidez da informação às pessoas, os jornais têm que se inovar e evoluir a cada dia. Parece que essas ações de renovação têm surtido efeito, pois, no Brasil, por exemplo, o número de tiragem dos jornais impressos aumentou no ano de 2010.

A circulação de jornais no Brasil registrou um crescimento de 4,2% no primeiro semestre do ano de 2011, comparado ao mesmo período em 2010, informa a Folha de São Paulo. Em média, foram 4.435.581 de exemplares por dia, maior número já registrado desde o início das pesquisas, realizadas pelo Instituto Verificador de Circulação (IVC), há 50 anos (PORTAL DA IMPRENSA, 2011).

### 7.3 Jornal no Brasil

O Brasil começou a desenvolver sua imprensa tardiamente; no continente americano diversos países já possuíam jornais. Os dois primeiros jornais brasileiros foram fundados no ano de 1808: o *Correio Braziliense*, em 1º de junho; e a *Gazeta do Rio de Janeiro*, em 10 de setembro. O *Correio Braziliense* ou *Armazém Literário* era um jornal mensal, lançado e publicado em Londres; foi publicado até o ano de 1822, sempre na capital inglesa. Foi a primeira publicação regular, livre de censura em língua portuguesa. O editor frisava o uso do

termo *Braziliense*, pois *Braziliense* era a pessoa natural do Brasil; era uma publicação voltada para o Brasil, mesmo sendo impressa em outro continente.

A *Gazeta do Rio de Janeiro* foi lançado como um jornal semanal, mas logo virou bissemanal; a imprensa nas terras tupiniquins era pouco valorizada e enfrentava muita censura por parte d Monarquia.

Uma das contribuições da imprensa e, portanto, dos jornais ao processo de Independência foi a possibilidade de divulgação de ideias monarquistas e, até, republicanas e liberais (TEIXEIRA, 2005).

Por volta de 1821, a despeito das mudanças sociais, políticas e econômicas que ocorreram no Brasil a partir da vinda da família real, a imprensa experimentou certa flexibilização por parte da Corte portuguesa. Surgiu, então, com a Independência, uma imprensa mais politizada e alinhada às políticas do momento. Esses acontecimentos deram espaço ao aparecimento do primeiro jornal totalmente privado, o *Conciliador do Reino Unido*, de José da Silva Lisboa.

No ano de 1824, no primeiro reinado, D. Pedro I outorga a primeira constituição brasileira e regulamenta a liberdade de imprensa. Entretanto, o texto era limitado e vago quanto a esta matéria, o que permitia aos governos impor limitações e punições (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS, 2004, p. 3).

Na segunda metade do século XIX os jornais começaram a se desenvolver. Os principais títulos deixaram o formato pequeno, típico de seus surgimentos, e passaram a utilizar uma estruturação mais moderna. Neste período também começou a ocupação de prédios próprios para abrigá-los. Uma grande inovação desse período foi a introdução do telégrafo elétrico, em 1852, que permitiu aos jornais das grandes cidades receberem informações sobre os fatos mais importantes no mesmo dia em que aconteciam. No final daquele século, os jornais foram palco de intensas discussões das maiores lideranças intelectuais e políticas da época, que debatiam ideias conflitantes, como monarquia contra república e escravidão contra abolicionismo.

Com a abolição da escravatura e o desenvolvimento ferroviário do país, a troca de informações e distribuição dos jornais se tornou maior, pois estados estavam sendo ligados pela inovação deste meio de transporte. A introdução do telégrafo no país, assim como em todo o mundo, modernizou e agilizou mais ainda esse processo; agora regiões com distâncias gigantes poderiam trocar informações de uma maneira bem mais rápida.

Na última década do século XIX surgiram os jornais como empresa. Os primeiros foram o *Jornal do Brasil*, de 1891, e o *Estado de S. Paulo*, de 1895. A partir da segunda

década do século XX apareceram os jornais *Folha da Noite*, *Folha da Manhã*, *Folha de S. Paulo* e, posteriormente, os *Diários Associados*, de Assis Chateaubriand (TEIXEIRA, 2005).

No governo de Getúlio Vargas, em 1939, foi criado o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), que tinha por finalidade promover propagandas populistas do governo. Também foi responsável por censurar a produção dos jornais e tinha uma polícia que servia para vigiar as atividades profissionais nos jornais (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS, 2004, p. 9).

Com a queda de Vargas em 1945, a imprensa voltava a desfrutar de mais liberdade, e fatos marcantes no intervalo dos anos de 1945-1964 fizeram a imprensa ganhar papel e notoriedade cada vez mais. O dinheiro de publicidade, o aumento na produção e nas vendas e o faturamento crescente: isso fez os jornais se tornarem empresas.

A TV surge na metade dessa fase, o rádio tem enorme audiência, mas os jornais são o meio de comunicação por excelência. Segundo levantamento da agência de publicidade J. Walter Thompson, em 1952, o Brasil tinha 55,77 milhões de habitantes, um PIB de 12,5 bilhões de dólares, um PIB per capita de 224 dólares e 230 jornais, com uma circulação total de 5,75 milhões de exemplares. Já a Argentina, no auge de seu poder econômico, tinha 18,48 milhões de habitantes, um PIB de 8,5 bilhões de dólares, um PIB per capita de 460 dólares e 130 jornais, com uma circulação total de 1,8 milhão de exemplares (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS, 2004, p. 10).

No período do Regime Militar, inicialmente o golpe era apoiado pela maior parte dos jornais, mas, com o passar dos anos, os lados foram mudando. A vertente que cresceu nesse período foi a *imprensa alternativa*, que criticava a situação do país.

O primeiro foi o Pif Paf, criado por Millôr Fernandes em maio de 1964, que teve apenas oito edições. Mais duradouros foram O Pasquim, fundado em 1969, que mesclava textos sobre política, cultura e humor; Opinião, criado em 1972 pelo empresário e futuro deputado constituinte Fernando Gasparian, que se caracterizava por artigos sobre a situação nacional e internacional; Movimento, surgido em 1975 de uma dissidência de Opinião sob a liderança de Raimundo Rodrigues Pereira. A maioria teve vida efêmera devido à censura ou à falta de sustentação financeira. Ainda assim, segundo a publicação *Imprensa alternativa: Apogeu, queda e novos caminhos*, no final do regime militar “podiam-se contar mais de 150 jornais alternativos de vários tipos – satíricos, políticos, feministas, ecológicos, culturais”. (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS, 2004, p. 13).

O período foi sombrio para o exercício da liberdade de imprensa. Com o forte endurecimento do regime militar.

Com a edição do Ato Institucional nº 5 (AI-5), no dia 13 de dezembro de 1968, reintroduziu a censura direta e indireta em níveis só comparáveis ao período mais duro do Estado Novo, chegando a situações surrealistas, como a proibição, pela Polícia Federal, de que os jornais divulgassem um discurso do líder do governo no Senado negando a existência de censura no País. Embora poucos tenham sido os

jornais obrigados a submeter todos os seus textos a censores, o cerceamento da liberdade dava-se sob outras formas, como as pressões econômicas por meio de verbas publicitárias oficiais ou a anunciantes privados, atentados, ameaças e vigilância ostensiva sobre os editores e jornalistas (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS, 2004, p. 13).

Com o fim da ditadura e mesmo com a posse de José Sarney como Presidente, a imprensa considera-se “livre” com as primeiras eleições presidenciais ocorridas em 1989. E a prova disso foi que a imprensa teve papel importante na derrubada do Presidente eleito nas Eleições Diretas de 1989.

Em 1992, as denúncias de corrupção, que durante meses vinham sendo veiculadas pela imprensa, chegaram ao próprio Presidente da República, Fernando Collor de Mello.

#### 7.4 Futuro do Jornal

O acesso à informação está cada dia mais fácil. Através de computadores, *notebooks*, *tablets*, celulares, *smartphones* e outros aparelhos podemos acessar qualquer informação em qualquer lugar do mundo. Não será mais necessário ir a uma banca de jornal, biblioteca ou casa de algum conhecido para ler o jornal; basta acessá-lo do seu aparelho. Essa instantaneidade e a interatividade remetem muitos ao questionamento sobre o futuro do jornal impresso.

Os jornais vêm se adaptando a essas formas de comunicação e acesso, mas buscam não perder sua publicação impressa; muitos desenvolvem assinaturas eletrônicas para acesso às reportagens e conteúdos na íntegra, ou, às vezes, disponibilizam períodos de degustação para o leitor. Um exemplo é o jornal *Folha de S. Paulo*, que passou a cobrar pelo conteúdo digital. Mas o visitante pode ler, gratuitamente, até 20 textos por mês. Caso o internauta queira ler mais, será solicitado um breve cadastro e, assim, poderá ler mais 20 reportagens. Essa nova forma de vender jornal é denominada *paywall*, acesso pago, em português. Essa nova modalidade vem se estendendo por diversos jornais do mundo todo.

Muitos afirmam que os jornais impressos hoje só vivem da publicidade e da propaganda que recebem para fazer. Os mais conservadores se apegam à experiência sensorial de folhear as páginas e de conseguir deslocar todas as notícias contidas em uma edição para onde quiser; e poder dobrar, recortar e reler ainda são o diferencial. Outros afirmam que é uma fase de mudança normal, que os impressos já enfrentaram muitas batalhas, mas que podem diminuir a quantidade de impressões, mas que jamais serão extintos. Abaixo seguem alguns dados dos jornais brasileiros nos últimos anos:

<b>Tabela 2:</b> <b>Circulação Média Diária dos Jornais Pagos</b>			
<b>Ano</b>	<b>Circulação nacional*</b> <b>Milhões de exemplares/dia</b>	<b>Variação %</b>	<b>Afilados ao IVC</b> <b>Milhões de exemplares/dia</b>
<b>2012</b> <b>(Junho)</b>	8,911	2,7 (Em relação a junho de 2011)	4,577
<b>2011</b>	8,651	3,5	4,443
<b>2010</b>	8,358	1,9	4,291
<b>2009</b>	8,202	-3,46	4,210
<b>2008</b>	8,487	5,0	4,351
<b>2007</b>	8,083	11,8	4,144
<b>2006</b>	7,230	6,5	3,706
<b>2005</b>	6,789	4,1	3,480
<b>2004</b>	6,522	0,8	3,343
<b>2003</b>	6,470	-7,2	3,315
<b>2002</b>	6,972	-9,1	3,553
<b>2001</b>	7,670	-2,7	3,877
<b>2000</b>	7,883	8,81	3,980
<b>1999</b>	7,245	1,14	-
<b>1998</b>	7,163	3,93	-
<b>1997</b>	6,892	6,49	-
<b>1996</b>	6,472	-1,21	-
<b>1995</b>	6,551	11,1	-
<b>1994</b>	5,896	-6,35	-
<b>1993</b>	6,296	12,01	-
<b>1992</b>	5,621	5,26	-
<b>1991</b>	5,340	24,8	-
<b>1990</b>	4,276	-	-

\*Estimativa da ANJ para o mercado brasileiro, baseada em dados do IVC - Instituto Verificador de Circulação.

<b>Tabela 3:</b> <b>Anúncios em Jornal (Noticiário X Classificados)</b>		
<b>Ano</b>	<b>Noticiário (%)</b>	<b>Classificados (%)</b>
<b>2011</b>	69,9	30,1
<b>2010</b>	69,1	30,9
<b>2009</b>	69,1	30,9
<b>2008</b>	66,85	33,15
<b>2007</b>	65,21	34,79
<b>2006</b>	70,88	29,12
<b>2005</b>	63,85	36,15
<b>2004</b>	64,53	35,47
<b>2003</b>	60,77	39,23
<b>2002</b>	60,47	39,53
<b>2001</b>	62,58	37,42

<b>2000</b>	65,54	34,46
<b>1999</b>	65,24	34,76
<b>1998</b>	62,75	37,25
<b>1997</b>	59,44	40,56

Fonte: Projeto Inter-meios (Editora Meio & Mensagem)

<b>Tabela 4: Leitura Online dos Jornais</b>							
	<b>Jan/05</b>	<b>Jan/06</b>	<b>Jan/07</b>	<b>Jan/08</b>	<b>Jan/09</b>	<b>Jan/10</b>	<b>Jan/11</b>
<b>Visitas únicas</b>	4.238	5.274	6.941	10.343	12.782	15.633	18.421

\* Os números correspondem a visitas únicas por mês em milhares (000).

Fonte: IBOPE Nielsen Online

<b>Tabela 5: Investimento Publicitário no Meio Jornal</b>	
	<b>R\$</b>
<b>Jornais - 2011</b>	3.365.800.705
<b>Jornais - 2010</b>	3.241.545.135
<b>Jornais - 2009</b>	3.134.937.206
<b>Jornais - 2008</b>	3.411.681.801
<b>Jornais - 2007</b>	3.106.311.340
<b>Jornais - 2006</b>	2.696.059.582
<b>Jornais - 2005</b>	2.601.648.435
<b>Jornais - 2004</b>	2.315.316.580
<b>Jornais - 2003</b>	2.006.128.233
<b>Jornais - 2002</b>	1.918.817.049
<b>Jornais - 2001</b>	1.975.049.292

<b>Tabela 6: Investimento por Meio (%)</b>								
<b>Ano</b>	<b>Jornal</b>	<b>Revista</b>	<b>TV</b>	<b>TV por assinatura</b>	<b>Rádio</b>	<b>Internet</b>	<b>Mídia exterior</b>	<b>Outros</b>
<b>2011</b>	11,83	7,15	63,30	4,19	3,97	5,11	3,02	x
<b>2010</b>	12,36	7,5	62,93	-	4,18	4,64	-	8,03
<b>2009</b>	14,08	7,69	60,92	4,43	4,43	4,27	2,96	5,29
<b>2008</b>	15,91	8,51	58,78	3,74	4,21	3,54	2,74	2,57
<b>2007</b>	16,38	8,47	59,21	3,36	4,04	2,77	2,82	5,95
<b>2006</b>	14,7	8,61	59,37	3,5	4,17	2,07	3,5	2,5
<b>2005</b>	16,3	8,8	59,57	2,34	4,19	1,66	4,7	2,8
<b>2004</b>	16,65	8,33	59,19	2,18	4,32	1,6	2,7	2,9
<b>2003</b>	18,14	9,4	59,03	1,7	4,53	1,49	5,7	-
<b>2002</b>	20,46	10,0	60,32	1,95	4,67	-	4,8	-
<b>2001</b>	21,73	10,84	57,76	1,57	4,86	-	4,3	-

**Tabela 7:  
Assinaturas para Celular**

<b>Ano</b>	<b>Número de assinaturas</b>
2011	242,200
2010	202,900
2009	173,859
2008	150,641
2007	120,980
2006	99,918
2005	86,210

Fonte: ANATEL/ABTDA/TELECO

<b>Tabela 8: Perfil de Vendas dos Jornais Diários por Ano (%)</b>										
	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
<b>Venda Avulsa</b>	41,3	39,1	39,1	41,3	44,8	48,5	49,4	50,82	50,5	51,1
<b>Assinatura</b>	58,7	60,9	60,9	58,7	55,2	51,5	50,6	49,18	49,5	48,9

Fonte: IVC - Instituto de Circulação

<b>Tabela 9: Tempo de Leitura dos Jornais (Minutos por Dia)</b>					
<b>Ano</b>	<b>Jornais</b>	<b>Revistas</b>	<b>Rádio</b>	<b>Televisão</b>	<b>Internet</b>
<b>2011</b>	36	42	132	173	173
<b>2010</b>	35	42	135	128	167
<b>2009</b>	35	41	134	126	161
<b>2008</b>	35	41	131	129	156
<b>2007</b>	38	41	139	129	160
<b>2006</b>	39	40	136	129	150
<b>2005</b>	39	42	105	126	147
<b>2004</b>	41	45	107	132	149
<b>2003</b>	41	54	107	131	139

Fonte: IBOPE Mídia (Brazil) – Target Group Index - Ano 10 (agosto08-agosto09)

Dados relativos a 10 áreas metropolitanas, interior do estado de São Paulo e interior das regiões Sul e Sudeste.

Idade da população: 12-64

Amostra pesquisada: 19.456 entrevistas

Jornal/Revista = tempo médio dedicado à leitura de um exemplar

Rádio = tempo médio ouvido ontem

TV = tempo médio assistido na última semana/média dividida por 7



Internet = tempo médio que fica conectado por dia

<b>Tabela 10: Idade dos Leitores 2011</b>	
<b>Idade dos Leitores</b>	<b>% de leitura</b>
<b>10-14</b>	5
<b>15-24</b>	21
<b>25-34</b>	21
<b>35-44</b>	20
<b>45-54</b>	16
<b>55-64</b>	9
<b>65 e +</b>	8

Fonte: IPOS - Estudo Marplan/EGM 2010 - 9 cidades pesquisadas.

<b>Tabela 11: Idade dos Leitores 2010</b>	
<b>Idade dos Leitores</b>	<b>% de leitura</b>
<b>10-14</b>	5
<b>15-24</b>	23
<b>25-34</b>	20
<b>35-44</b>	21
<b>45-54</b>	15
<b>55-64</b>	8
<b>65 e +</b>	8

Fonte: IPOS - Estudo Marplan/EGM 2010 - 9 cidades pesquisadas.

<b>Tabela 12: Leitura Média de Jornais no Mundo pela População Adulta</b>				
	<b>Países</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
1	Liechtenstein	714,3	714,3	689,7
2	Aruba	675,0	666,7	650,6
3	Noruega	580,3	570,6	538,3
4	Kwait	299,6	330,4	484,9
5	Finlândia	503,2	482,8	462,0
6	Ilhas Caimã	486,5	473,7	461,5
7	Japão	624,1	612,3	458,3

8	Suécia	449,0	436,4	422,2
9	Macau	491,0	416,7	404,3
10	Andorra	442,6	385,7	380,3
11	Hong Kong	341,4	326,1	355,3
12	Bahrain	298,7	293,6	350,0
13	Gibraltar	344,8	331,7	333,3
14	Áustria	356,6	338,2	324,9
15	Suíça	304,5	302,7	322,0
16	Malta	351,9	290,9	295,0
17	Bermudas	308,0	307,3	285,7
18	Reino Unido	304,8	297,0	284,7
19	Luxemburgo	290,5	283,1	281,8
20	Alemanha	226,7	238,1	278,7

Fonte: Associação Mundial de Jornais (WAN). (a) Somente população urbana. (b) Somente membros da Sociedade Indianal de Jornais.

**Tabela 13:**  
**Divisão das Pastas de Recortes de Jornais do *Impeachment* do ex-Presidente Fernando Collor**

Pasta 1	18 de Junho de 1992 – 31 de Julho de 1992	53
Pasta 2	01 de Agosto de 1992 – 20 de Agosto de 1992	147
Pasta 3	21 de Agosto de 1992 – 31 de Agosto de 1992	161
Pasta 4	01 de Setembro de 1992 – 10 de Setembro de 1992	218
Pasta 5	11 de Setembro de 1992 – 20 de Setembro de 1992	173
Pasta 6	21 de Setembro de 1992 – 28 de Setembro de 1992	208
Pasta 7	29 de Setembro de 1992 – 30 de Setembro de 1992	161
Pasta 8	01 de Outubro de 1992 – 31 de Outubro de 1992	116
Pasta 9	01 de Novembro de 1992 – 31 de Dezembro de 1992	196
Total de recortes		1433

**Tabela 14:**  
**Jornalistas que Mais Publicaram Reportagens sobre o *Impeachment***

Jornalista / Jornal		Nº de reportagens
1	Gilberto Dimenstein – Folha de S. Paulo	30
2	Haroldo Hollanda – Jornal de Brasília	30
3	Eduardo Hollanda – Gazeta Mercantil	23
4	Adriana Vasconcelos – Gazeta Mercantil	22
5	William França – Jornal de Brasília	20
6	Andrei Meireles – Jornal de Brasília	19
7	Lúcio Vaz – Folha de S. Paulo	19
8	Andrew Greenlees – Folha de S. Paulo	17
9	Ary Ribeiro – Jornal da Tarde	17
10	Clóvis Rossi – Folha de S. Paulo	17
11	Josias de Souza – Folha de S. Paulo	16
12	Márcio Aith – Gazeta Mercantil	16
13	Mariana Monteiro – Gazeta Mercantil	16

14	Carlos Castello Branco – Jornal do Brasil	15
15	Pâmela Nunes – Jornal da Tarde	15
16	Ruy Fabiano – Correio Braziliense	14
17	Dora Kramer – Estado de S. Paulo	13
18	Tales Faria – Folha de S. Paulo	13
19	Jânio de Freitas – Folha de S. Paulo	12
20	Tarcísio Holanda – Correio Braziliense	12

## 8 ANÁLISE

Os recortes de jornais facilitam o acesso e organização da informação selecionada. “Artigo ou parte de artigo de jornal ou revista que foi recortado para usos variados. É comum o arquivamento dos recortes em pastas suspensas, classificadas por assuntos” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 307).

No estudo realizado foram analisadas nove pastas sobre o *impeachment* do ex-Presidente da República Fernando Collor de Mello. Os recortes tinham por origem os seguintes títulos de jornais: *Folha de S. Paulo*, *Gazeta Mercantil*, *Jornal de Brasília*, *Estado de S. Paulo*, *Correio Braziliense*, *Jornal do Brasil*, *O Globo* e *Jornal da Tarde*. A seguir, um pequeno histórico dos títulos estudados.

**Jornal do Brasil:** Fundado em 1891, O *JB*, como era chamado, foi um dos maiores jornais do país, tendo disputado a atenção dos leitores com o jornal *O Globo*.

Foi fundado pelo ex-ministro da Justiça, Rodolfo Epifânio de Sousa Dantas, para defender a monarquia deposta em 1889. Em 1995, o *Jornal do Brasil* tornou-se o primeiro a lançar o seu conteúdo na internet. Apesar do ineditismo, a crise continuava, e no fim da década de 1990 o jornal terceirizava integralmente sua impressão e parte da distribuição com o jornal *O Dia*. Com dívidas estimadas em R\$ 100 milhões e vendo a circulação despencar – em março de 2010, o *JB* vendia apenas cerca de 21 mil exemplares – em julho do mesmo ano o dono decidiu manter o jornal só na internet. A última edição impressa saiu no dia 31 de agosto de 2010. Em setembro do mesmo ano, o *Jornal do Brasil* passou a existir somente em versão online ( <http://www.jb.com.br/>).

Fonte: <http://jornalonline.net/jornal-do-brasil>. Acesso em: 11 fev 2013.

**O Globo:** Entre 1925 e 1962, o jornal circulava à tarde, mas, a partir de 1962, *O Globo* passou a ser vendido pela manhã, o que ocorre até hoje. Juntamente com os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, *O Globo* é um dos jornais de maior prestígio e um dos mais influentes do Brasil. Também se encontra entre os três jornais de maior circulação no país. Voltado para as classes A e B, o jornal já faz parte do cotidiano dos moradores do Rio de Janeiro. No mundo da internet e das notícias rápidas e quase em tempo real, o jornal *O Globo online* chegou em 1996, após já terem lançado a sua versão digital o *Jornal do Brasil*, *O Estado de S. Paulo* e a *Folha de S. Paulo*. Quando o site de *O Globo* completou 10 anos, em 2006, foi feita uma mudança no layout, com mais investimentos em multimídia e no jornalismo participativo com a criação de uma editoria dedicada exclusivamente à publicação de material enviado pelos leitores. Em 2009, *O Globo* foi o primeiro jornal no país e em toda a América Latina a disponibilizar seu conteúdo impresso no *Kindle*, o leitor para livros digitais (*e-books*) produzido pela *Amazon*.

Fonte: <http://jornalonline.net/o-globo>. Acesso em: 11 fev 2013.

**Folha de S. Paulo:** A história da *Folha de S. Paulo* começou em 1º de janeiro de 1960, quando ocorreu a fusão de três jornais: *Folha da Noite*, *Folha da Manhã* e *Folha da Tarde*. Conhecido como *Folha de S. Paulo*, *Folha de São Paulo*, ou simplesmente *Folha*, o jornal é, ao lado de *O Globo* e *O Estado de S. Paulo*, um dos jornais mais influentes do país. Em março de 1990, agentes da Polícia Federal, em plena democracia, invadiram a *Folha* sob o pretexto de buscar irregularidades administrativas. Já no ano de 1991, a *Folha* foi o primeiro órgão da imprensa brasileira a pedir o *impeachment* do presidente Fernando Collor de Mello, que renunciou ao cargo no ano seguinte. Os anos 1990 foram de investimento na criação de novos produtos e suplementos dentro da *Folha de S. Paulo*. Em 1992, por exemplo, a venda da edição dominical da *Folha* chegava, em média, a 522.215 exemplares. No ano seguinte, os três jornais do grupo – *Folha*, *Folha da Tarde* e *Notícias Populares* – atingiam uma circulação média diária de 560 mil exemplares. Na internet, o jornal *Folha de S. Paulo* pode ser lido no endereço <http://www.folha.uol.com.br/>. No ano de 1999, o Grupo Folha anunciava, no dia 22 de março, mais um lançamento: o jornal *Agora São Paulo* – <http://www.agora.uol.com.br/> – em substituição à *Folha da*

*Tarde*, publicação encerrada no dia anterior. O novo jornal, com apresentação gráfica moderna e inédita, é direcionado à família do trabalhador paulistano. Apesar do crescimento nos anos 1990, a *Folha* não conseguiu manter a sua meta de vendas e obteve uma queda no número de vendas diárias do jornal a partir do ano 2000. No entanto, a *Folha* manteve a liderança de circulação (somando-se vendas avulsas e assinantes) dentre os jornais pagos, em 2008 e em 2009. Em janeiro de 2000, o Brasil Online (BOL), empresa do Universo Online, lançava a NetGratuita, provedor de acesso gratuito à internet. E, no dia 2 de maio de 2000, o Grupo Folha, em associação com o Infoglobo, que publica o jornal *O Globo*, lançava o jornal *Valor* – <http://www.valoronline.com.br/> – de conteúdo financeiro e econômico.

Fonte: <http://jornalonline.net/folha-de-sao-paulo>. Acesso em: 11 fev 2013.

**O Estado de S. Paulo:** O *Estado de S. Paulo* ou *Estadão* é o mais antigo dos jornais da cidade de São Paulo ainda em circulação, tendo sido fundado em 04 de janeiro de 1875, com base nos ideais de um grupo de pessoas engajadas no ideário republicano e abolicionista. Na época em que foi criado, ainda no Império, o jornal se chamava *A Província de S. Paulo*. O escritor Euclides da Cunha, sob o pseudônimo de Proudhon, foi um dos colaboradores do jornal. Por ter sido o pioneiro em venda avulsa no país – o francês Bernard Gregoire, montado num burro, oferecia o jornal em todos os recantos da cidade –, o jornal *A Província de São Paulo* foi ridicularizado por outros jornais que concorriam com ele – *Correio Paulistano*, fundado em 1854, e *Diário de São Paulo*, fundado em 1865, ambos extintos –, mas a estratégia de venda deu certo, aumentando a tiragem do jornal. Quando surgiu, o jornal tinha quatro páginas e uma tiragem de 2.025 exemplares. A tiragem foi aumentando e, em 1896, já estava em 10 mil o número de exemplares publicados. Somente em janeiro de 1890, após a queda da Monarquia e a instituição da República no Brasil, é que o jornal *A Província de S. Paulo* passou a circular com o nome de *O Estado de S. Paulo*. Em março de 2000 ocorreu a fusão dos sites da Agência Estado, *O Estado de S. Paulo* e *Jornal da Tarde* resultando no portal *Estadao.com.br* (<http://www.estadao.com.br/>), veículo informativo em tempo real. A identificação do leitor com o portal foi imediata, tanto que, em janeiro de 2003, o portal superou a marca de um milhão de visitantes mensais, consolidando a posição de liderança em consultas a veículos de jornalismo em tempo real no Brasil. Atualmente, o *Estadão* é, ao lado da *Folha de S. Paulo* e *O Globo* um dos jornais mais influentes do Brasil, e um dos quatro grandes em número de circulação no país. Por causa de sua credibilidade conquistada ao longo dos anos, *O Estado de S. Paulo* tem sido citado por associações internacionais como um dos diários mais completos do mundo, ao lado dos grandes jornais europeus e norte-americanos.

Fonte: <http://jornalonline.net/estadao>. Acesso em: 12 fev 2013.

**Gazeta Mercantil:** Um dos jornais mais tradicionais na área de economia e negócios, deixou de circular em 29 de maio de 2009, no Brasil. Foi neste dia que se encerrou a história do jornal *Gazeta Mercantil*, fundado em 1920 como um boletim diário de mercado. Durante anos, o jornal foi dirigido pela família Herbert Levy. No entanto, no final da década de 1990 e início dos anos 2000, após anos de liderança absoluta no mercado, a crise financeira acabou por bater à porta de forma intensa e o controle acionário da publicação passou para as mãos do empresário Nelson Tanure, da Companhia Brasileira de Multimídia (CBM), também proprietário da Editora Peixes e do *Jornal do Brasil*. Para se ter uma ideia do tamanho da crise, em 2007 a *Gazeta Mercantil*, que mesmo em seus piores momentos superava outros importantes jornais econômicos do país, como *Valor Econômico* e *Jornal do Commercio*, viu o número de vendas e de tiragem cair drasticamente. O jornal, que chegou a ter uma tiragem de 140 mil exemplares, naquele ano só contabilizava 70 mil.

Fonte: <http://jornalonline.net/valor-economico>. Acesso em: 12 fev. 2013.

**Jornal da Tarde:** *Jornal da Tarde*, ou simplesmente *JT*, foi um jornal diário da cidade de São Paulo, Brasil. Sua primeira edição circulou em 04 de janeiro de 1966. A última, mais de 46 anos depois, em 31 de outubro de 2012. Inicialmente vespertino, passou a matutino em 1988, por causa da piora no trânsito da cidade que atrasava a distribuição no começo da tarde. No final dos anos 1990 o periódico passou por uma fase de queda nas vendas e tentou ocupar a lacuna deixada pelos tradicionais jornais populares paulistanos, como o *Notícias Populares*, extinto no início de 2001. Ao longo de 2007 o jornal viu sua circulação média diária na Grande São Paulo subir 6,8%, passando de 44,5 mil em dezembro de 2006 para 47,5 mil um ano depois. Naquele ano o jornal era o quinto em circulação na região, atrás, pela ordem, de *O Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo*, *Agora* e *Diário de S. Paulo*. Dois anos depois o jornal decidiu concentrar as vendas apenas na Grande São Paulo, suspendendo a circulação no interior e em outros estados, a não ser por algumas cidades específicas. Com isso, sua circulação média em janeiro de 2011 foi de 42.775 exemplares, um número inferior ao de quatro anos antes, embora o jornal tenha ultrapassado o *Diário*, que teve circulação média de 33.761 naquele mês. Em agosto de 2012 a

circulação tinha caído, novamente, para 37.778 exemplares, mas mantendo uma venda de mais de cinquenta mil exemplares às quartas-feiras, com a distribuição do *Jornal do Carro*, um encarte semanal. A última edição circulou em 31 de outubro. O *Jornal do Carro* acabou sendo incorporado ao jornal *O Estado de S. Paulo*.

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Jornal da Tarde \(S%C3%A3o Paulo\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jornal_da_Tarde_(S%C3%A3o_Paulo)). Acesso em: 12 fev. 2013.

**Jornal de Brasília:** Integrante do Grupo Jornal de Brasília, juntamente com o jornal *Na Hora H!* e o portal Clicabrasília, foi fundado em 1972 pela Organização Jaime Câmara. No início de 2000 foi vendido pela primeira vez ao Grupo EQM. Desde 2007 pertence ao empresário Marcos Pereira Lombardi, proprietário da rede de postos de combustíveis brasileiro Gasoline. Em 2008, o *Jornal de Brasília* alcançou a marca de 177 mil leitores e circulação diária média de 16.857 jornais por dia.

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Jornal de Bras%C3%ADlia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jornal_de_Bras%C3%ADlia). Acesso em: 12 fev. 2013.

**Correio Braziliense:** *Correio Braziliense* é um jornal brasileiro com sede em Brasília, Distrito Federal, pertencente ao Grupo Diários Associados, do qual faz parte outro jornal (*Aqui DF*), além da rádio Clube FM, a TV Brasília e os portais Correio Braziliense e Correio Web. Foi fundado no dia 21 de abril de 1960 por Assis Chateaubriand, juntamente com a inauguração da cidade e a da TV Brasília. O nome veio do histórico Correio Braziliense ou Armazém Literário, editado em Londres a partir de 1808 por Hipólito José da Costa. Em 21 de abril de 2008, o *site* Correio Braziliense foi totalmente reformulado visando a torná-lo mais interativo. Além do telejornal Correio Notícias, outros programas da grade são o Grita Geral, o Bate-Pronto e o Correio Debate. Complementarmente, o internauta também poderá participar de enquetes. No dia 21 de junho de 2009, o jornal lançou seu novo projeto gráfico e editorial e no dia 15 de janeiro de 2011 o *Correio* lançou sua versão para iPad.

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Correio Braziliense](http://pt.wikipedia.org/wiki/Correio_Braziliense). Acesso em: 12 fev. 2013.

Tais recortes pertencem, como já foi mencionado, ao acervo da Biblioteca Acadêmico Luiz Vianna Filho, do Senado Federal. Neste local, os recortes são identificados com o nome da pasta à qual pertencem, carimbados com uma identificação contendo o título do jornal de onde foi extraído e, aqueles nos quais a data de publicação não fica visível, recebem carimbo com esta data. Os recortes de tamanho menor são colados em uma folha de papel formato A4 para facilitar sua guarda e manuseio; os recortes maiores são dobrados e acondicionados em pastas suspensas. O procedimento de guarda do recorte é acompanhado pela leitura técnica realizada pelo bibliotecário ou estagiário designado para o trabalho, seguido da indexação manual das notícias selecionadas e encaminhamento dessas informações para inclusão no sistema de banco de notícias – BNOT.

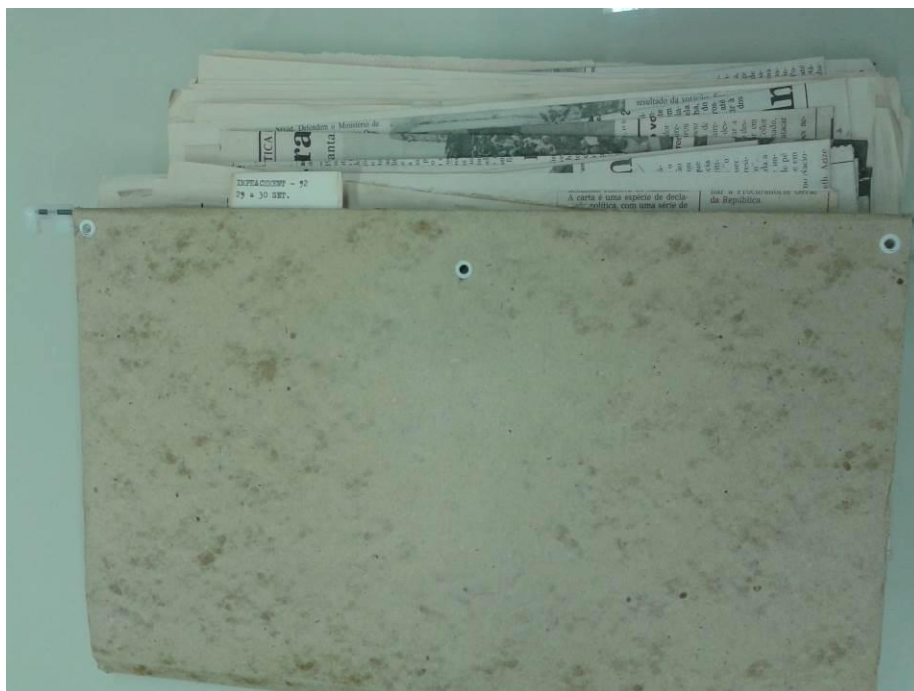


Figura 2: Pasta Suspensa com os Recortes Acondicionados  
Foto: Wilians Juvencio da Silva.

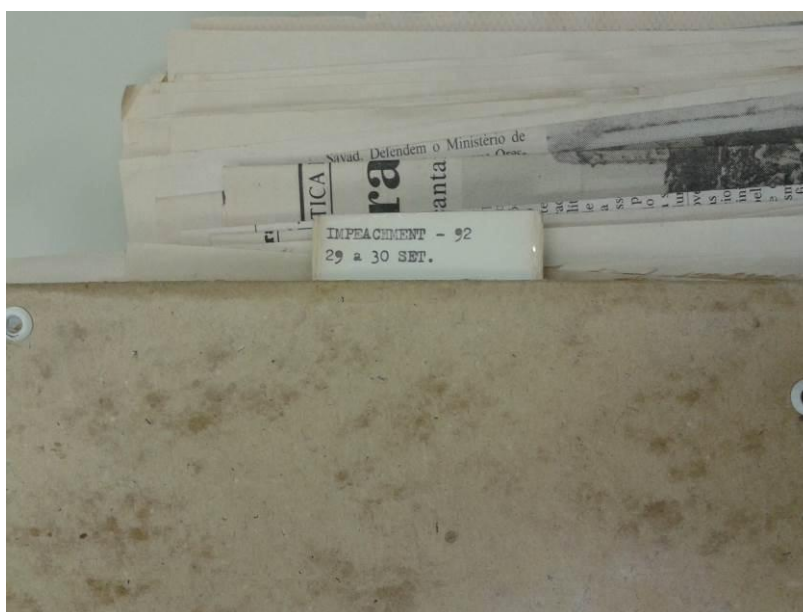


Figura 3: Identificador do Período dos Recortes da Pasta  
Foto: Wilians Juvencio da Silva.



Figura 4: Forma de Acondicionamento de Recortes Grandes  
Foto: Wilians Juvencio da Silva.



Figura 5: Carimbos do Título do Jornal e Data de Publicação  
Foto: Wilians Juvencio da Silva.



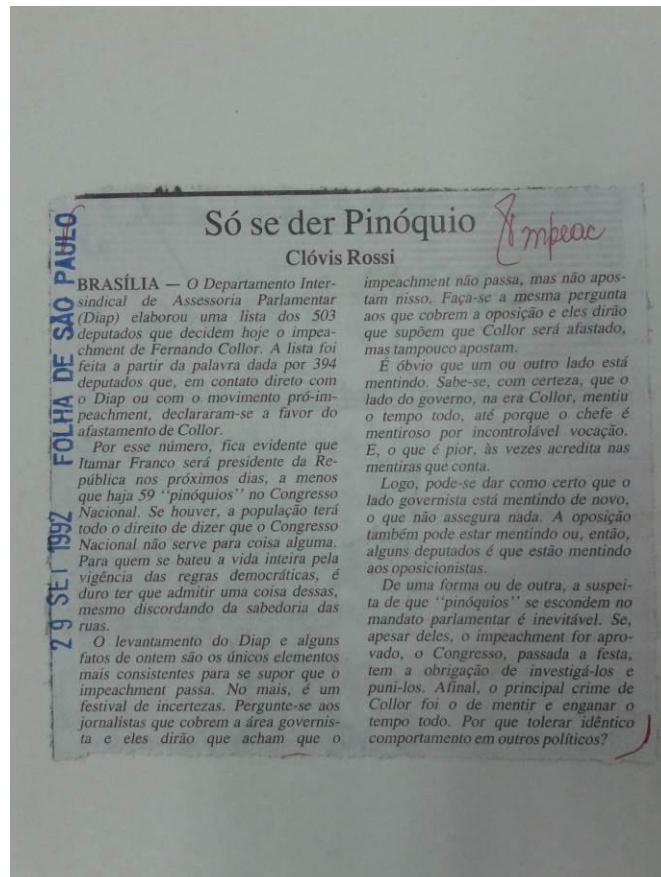


Figura 6: Recorte com Identificação em Caneta da Pasta à Qual Pertence  
Foto: Wilians Juvencio da Silva.

As pastas analisadas estão divididas abrangendo determinados intervalos periódicos da seguinte forma:

Divisão das Pastas de recortes de jornais do <i>Impeachment</i> do ex-Presidente Fernando Collor	
Pasta 1	18 de Junho de 1992 – 31 de Julho de 1992
Pasta 2	01 de Agosto de 1992 – 20 de Agosto de 1992
Pasta 3	21 de Agosto de 1992 – 31 de Agosto de 1992
Pasta 4	01 de Setembro de 1992 – 10 de Setembro de 1992
Pasta 5	11 de Setembro de 1992 – 20 de Setembro de 1992
Pasta 6	21 de Setembro de 1992 – 28 de Setembro de 1992
Pasta 7	29 de Setembro de 1992 – 30 de Setembro de 1992
Pasta 8	01 de Outubro de 1992 – 31 de Outubro de 1992
Pasta 9	01 de Novembro de 1992 – 31 de Dezembro de 1992

No total foram contabilizados 1.433 recortes de notícias de jornais, com 1.155 reportagens sobre o *impeachment*, realizada por 346 profissionais dos jornais. A seguir o número de recortes de cada jornal encontrados em cada pasta.

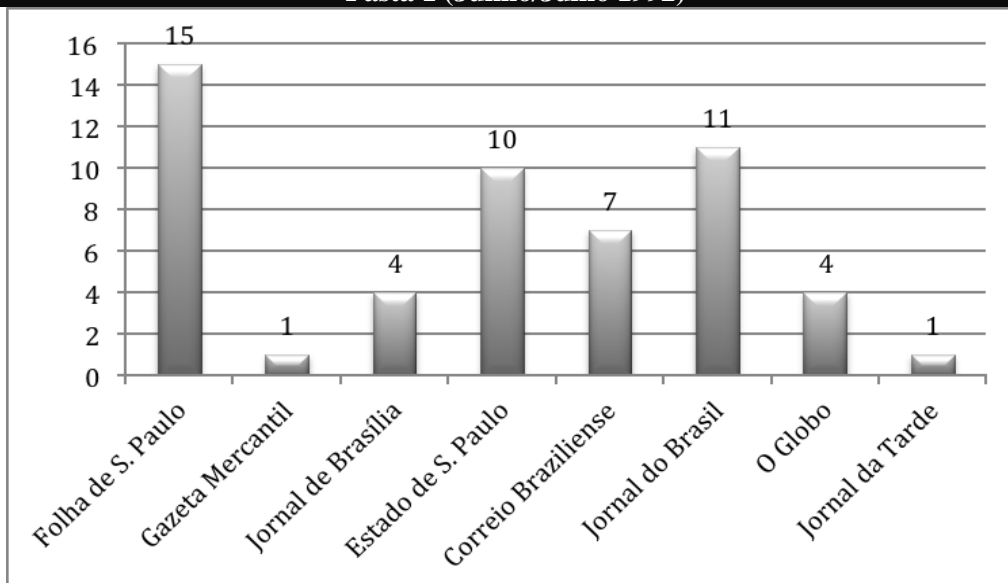
**Pasta 1 (Junho/Julho 1992)**

Gráfico 1: Pasta 1 (Junho/Julho 1992)

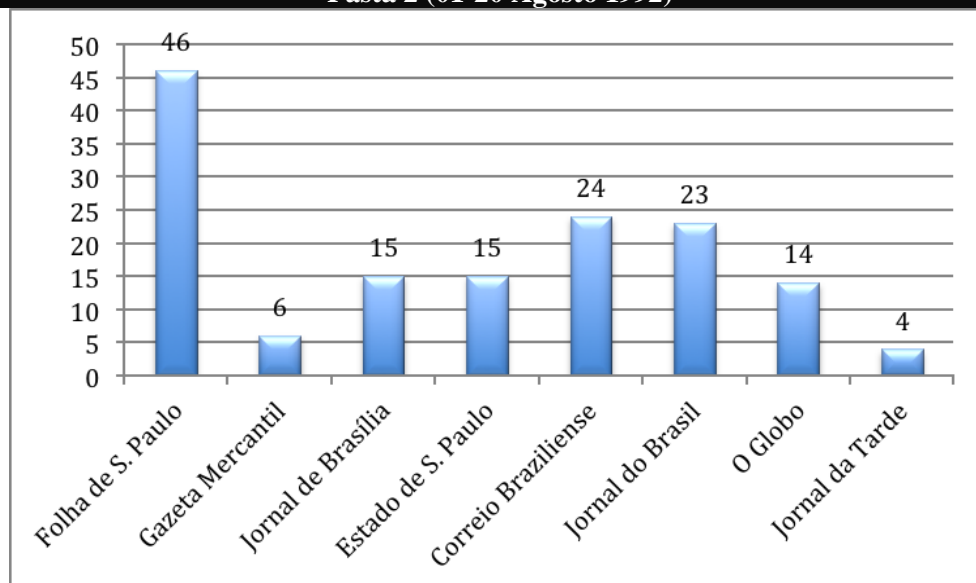
**Pasta 2 (01-20 Agosto 1992)**

Gráfico 2: Pasta 2 (01-20 Agosto 1992)

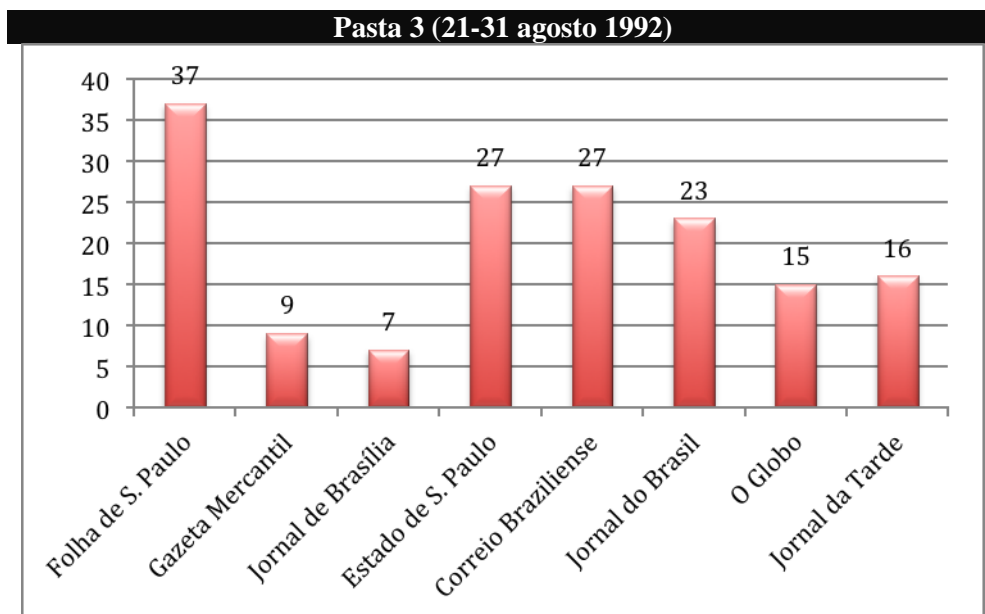


Gráfico 3: Pasta 3 (21-31 agosto 1992)

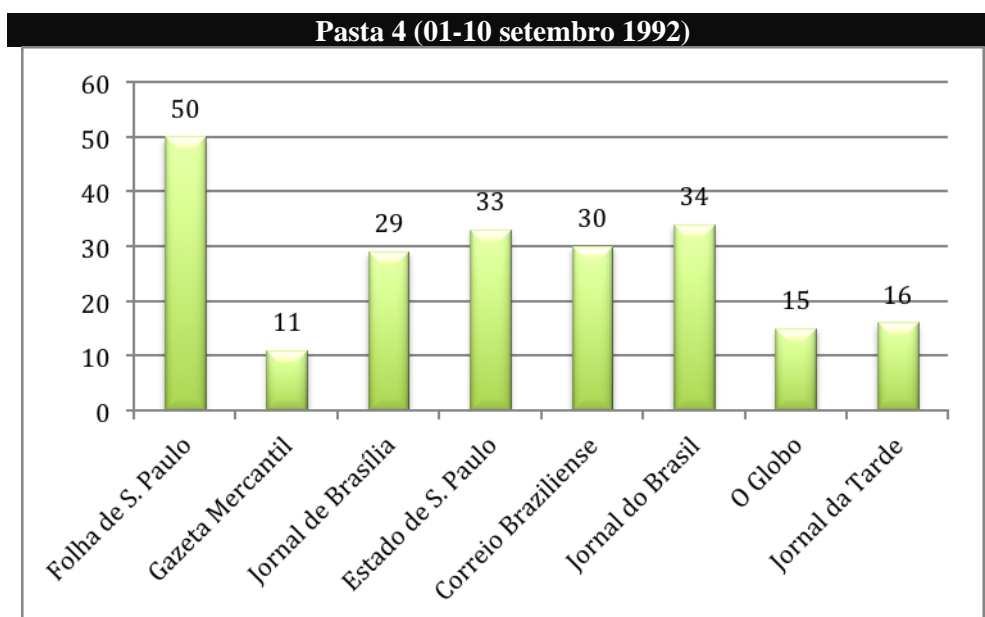


Gráfico 4: Pasta 4 (01-10 setembro 1992)

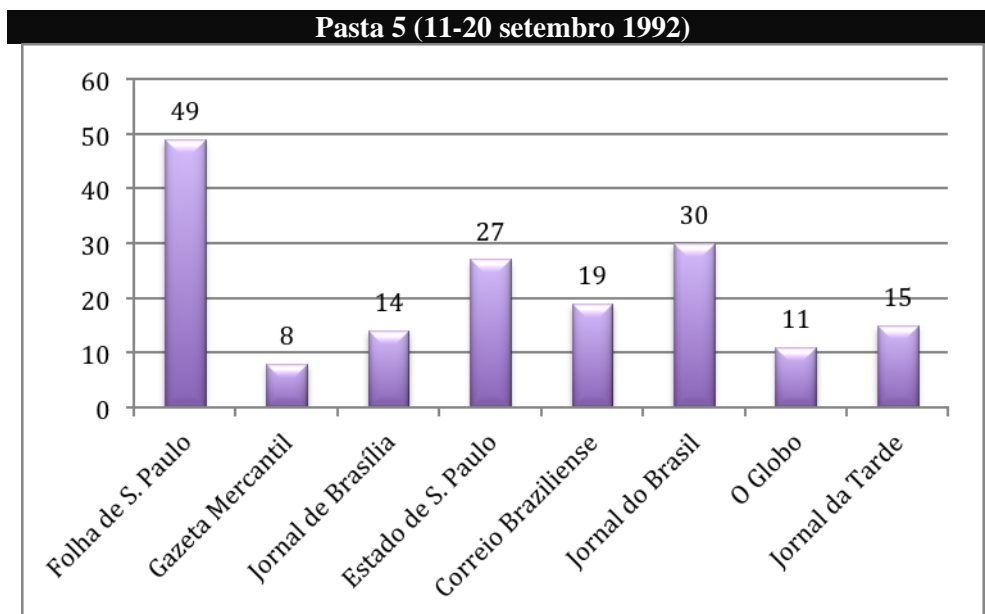


Gráfico 5: Pasta 5 (11-20 de setembro 1992)

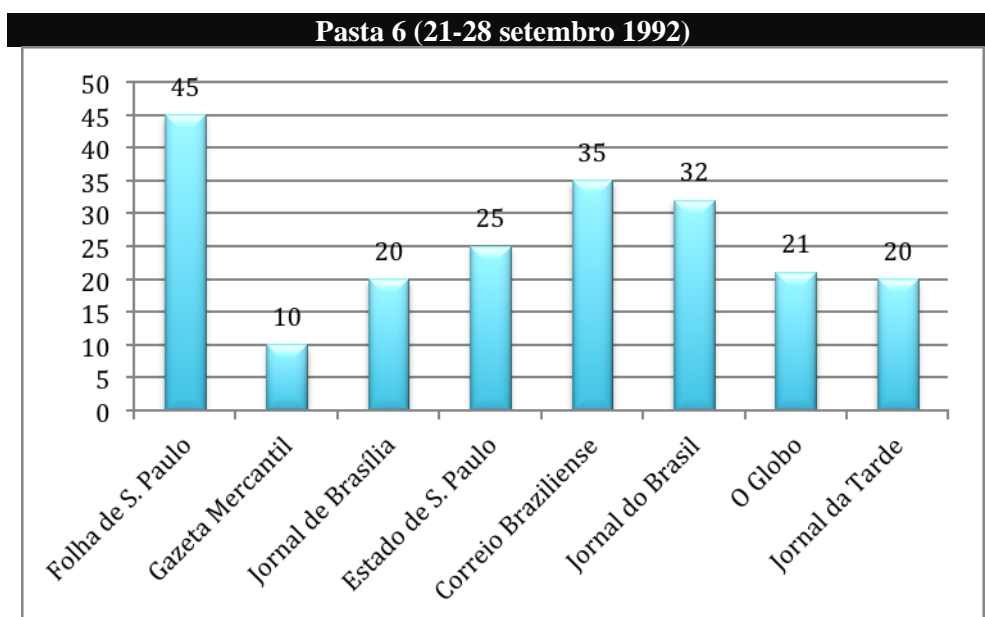


Gráfico 6: Pasta 6 (21-28 setembro 1992)

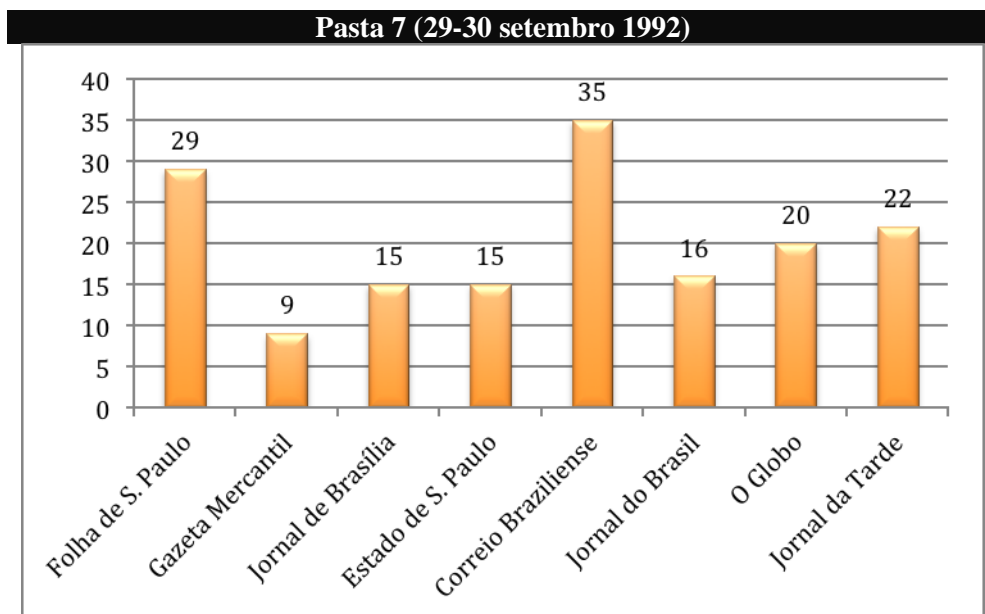


Gráfico 7: Pasta 7 (29-30 setembro 1992)

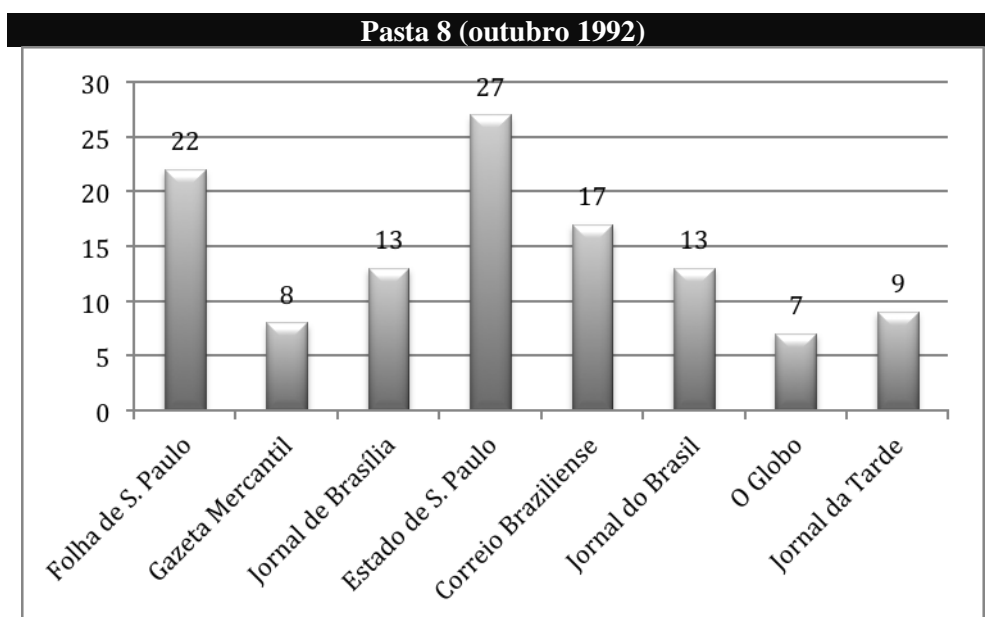


Gráfico 8: Pasta 8 (outubro 1992)

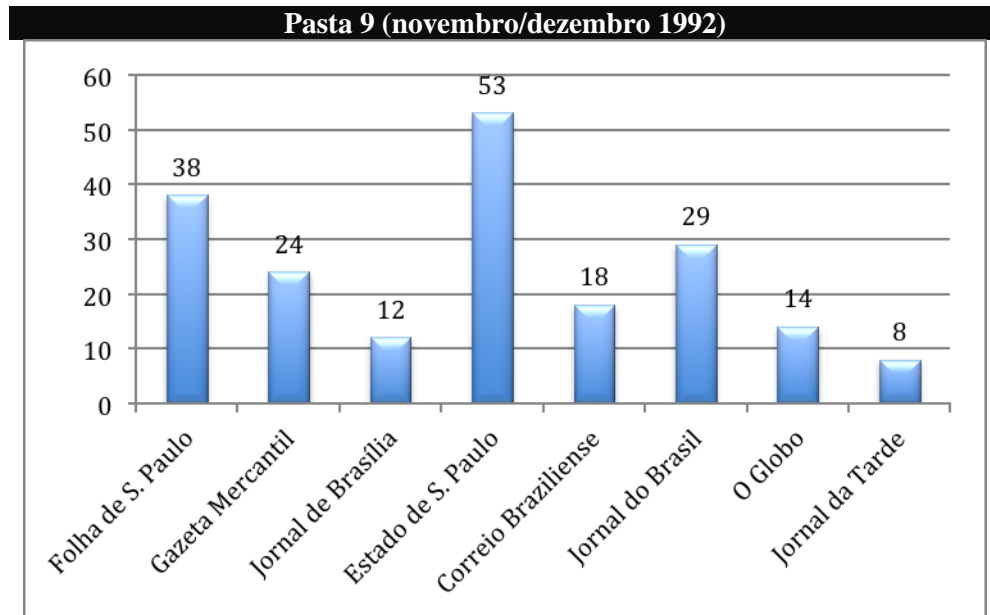


Gráfico 9: Pasta 9 (novembro/dezembro 1992)

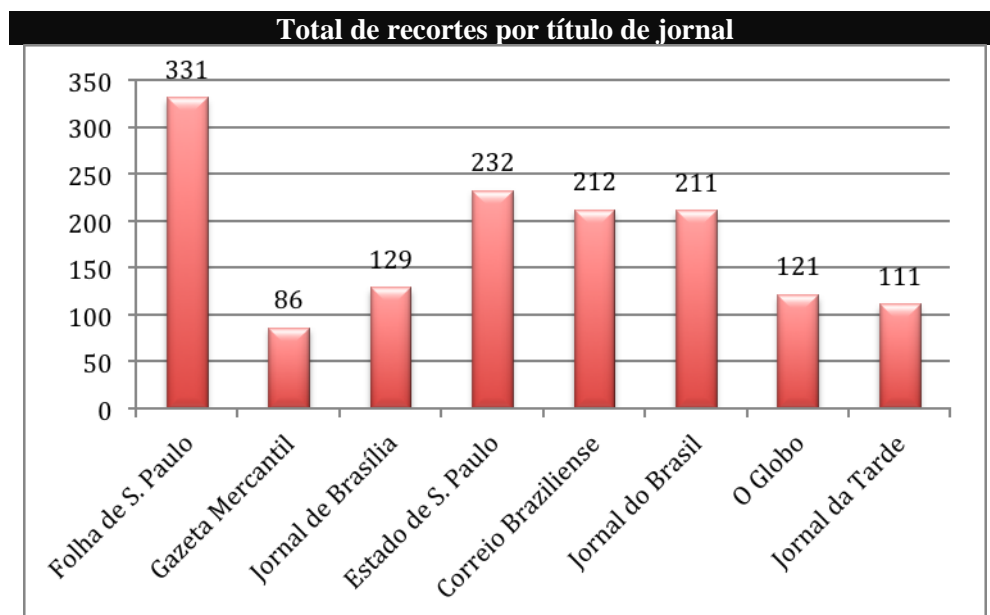


Gráfico 10: Total de recortes por título de jornal

Tabela 14: Jornalistas que Mais Publicaram Reportagens sobre o <i>Impeachment</i>	
Jornalista / Jornal	Nº de reportagens
Gilberto Dimenstein – Folha de S. Paulo	30
Haroldo Hollanda – Jornal de Brasília	30

Eduardo Hollanda – Gazeta Mercantil	23
Adriana Vasconcelos – Gazeta Mercantil	22
William França – Jornal de Brasília	20
Andrei Meireles – Jornal de Brasília	19
Lúcio Vaz – Folha de S. Paulo	19
Andrew Greenlees – Folha de S. Paulo	17
Ary Ribeiro – Jornal da Tarde	17
Clóvis Rossi – Folha de S. Paulo	17
Josias de Souza – Folha de S. Paulo	16
Márcio Aith – Gazeta Mercantil	16
Mariana Monteiro – Gazeta Mercantil	16
Carlos Castello Branco – Jornal do Brasil	15
Pâmela Nunes – Jornal da Tarde	15
Ruy Fabiano – Correio Braziliense	14
Dora Kramer – Estado de S. Paulo	13
Tales Faria – Folha de S. Paulo	13
Jânio de Freitas – Folha de S. Paulo	12
Tarcísio Holanda – Correio Braziliense	12

Verificamos que o jornal com mais recortes é a *Folha de S. Paulo*, que, no total, possui 331 recortes nas pastas analisadas, diferença de quase 100 recortes para o *Estado de S. Paulo*, que contém 232 recortes. O jornal com menor número de recortes foi a *Gazeta Mercantil*, com 86, seguido pelo *Jornal da Tarde*, com 111, e pelo jornal *O Globo*, com 121.

Podemos visualizar o crescimento do número de recortes de acordo com o desenvolvimento do caso. Desde as primeiras notícias de suspeitas e denúncias, entre junho e

julho de 1992, onde foram contabilizados 53 recortes, ao dia da votação em 29 de setembro, quando a Câmara dos Deputados aprovou a perda do cargo do ex-Presidente, detalhe que na divisão periódica das pastas dos jornais estudados os dias 29 e 30 de setembro possui uma única pasta, devido ao grande número de material publicado, totalizando só nesses dois dias o número de 161 recortes, quase o mesmo número dos meses de novembro e dezembro, que, juntos, totalizam 196 recortes.

Dentre os profissionais, chama a atenção que, entre os vinte jornalistas que mais publicaram matérias sobre o *impeachment*, três são do *Jornal de Brasília* e 4 da *Gazeta Mercantil*, e são responsáveis pela publicação de 146 reportagens das 356 publicadas pelos vinte jornalistas listados; sendo que estes jornais nem são os que mais possuem recortes no acervo.

Na divisão e número de pastas, observa-se que mesmo após o processo de *impeachment*, depois da saída do ex-Presidente do cargo, ainda foi realizada a coleta e seleção de recortes sobre o assunto, gerando uma abordagem mais ampla, com publicações e recortes até o dia 31 de dezembro de 1992. Isso proporciona uma facilidade e maior qualidade para o usuário que for utilizar e consultar o acervo.

A boa estrutura e o bom atendimento da Biblioteca são outros fatores que influenciam e geram uma boa pesquisa; os profissionais são totalmente treinados e capacitados para efetuar um bom atendimento.

No levantamento estatístico do período de janeiro a novembro de 2012, a SEJOR realizou as seguintes atividades:

- Indexação de 8.308 recortes de jornais;
- Elaboração de 792 *clippings*<sup>2</sup>;
- Atendimento a 13 Senadores, 63 Consultores Legislativos, 107 Funcionários do Senado Federal e 118 usuários externos;
- Guarda de 373 pastas;
- Abertura de 30 novas pastas;
- Desdobramento de 56 pastas;
- Revisão em 188 pastas de assuntos.

---

<sup>2</sup> Reitz (c2013, tradução nossa) nos diz que *clipping* é: “Uma página, um pedaço de uma página, ou páginas cortadas ou rasgadas de uma publicação impressa, geralmente de um jornal ou revista, por uma pessoa que deseja salvar um artigo, editorial, carta ao editor, fotografia, quadrinho. Grandes coleções de recortes são normalmente armazenadas em um arquivo de *clipping*, organizadas por assunto ou algum outro método de classificação”.



## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jornais sempre buscaram transmitir e informar o seu público sobre os acontecimentos da sociedade no mundo, além de ser uma forma de transmissão de ideais e pensamentos. Tornar as informações dos jornais e demais publicações periódicas de uma forma mais acessível e dinâmica é um dos objetivos das hemerotecas.

O estudo realizado surgiu do interesse de mostrar ao público o funcionamento e importância das hemerotecas, abordando o funcionamento, desde a seleção de notícias, seu processamento e a preparação do material final para o usuário, isso junto a uma pequena análise sobre a informação jornalística veiculada e publicada no período de suma importância para a história brasileira: o processo de *impeachment* do ex-Presidente Fernando Collor de Mello. Desta forma, procurou-se mostrar a vantagem de se realizar uma pesquisa num acervo onde o material que o usuário deseja está acondicionado e localizado de maneira prática e acessível, enfocando a importância da hemeroteca na preservação e disseminação da informação. Hemeroteca é um “ser desconhecido” para muitos, até para profissionais da área da Ciência da Informação, mas se mostra útil e eficaz pois representa uma espécie de pré-pesquisa, onde assuntos de interesse geral são previamente separados, como num “microfilme” analógico e de acesso manual.

Buscou-se definir e conceituar o que são publicações periódicas e hemerotecas, focando mais precisamente nos jornais, que foram os objetos de estudo. Foram abordados diversos pontos referentes ao jornal, sua história no Brasil e no mundo, processos para preservação e conservação da informação no suporte físico e eletrônico.

No processo de análise dos jornais, foi verificado que mesmo prestes a completar 21 anos, os recortes permanecem em bom estado de conservação, preservando suas características e informações originais. Os recortes pequenos sendo colados em folhas formato A4 para armazenagem diminuem o risco de perda pelo fato de serem menores, o que gera preocupação é o tipo de papel e cola a serem utilizados. Os servidores da Seção não souberam informar qual era o tipo de papel usado para a colagem dos recortes menores, só souberam informar que o mesmo era utilizado há bastante tempo na colagem de recortes. Em relação a cola também não informaram o tipo, mas afirmaram ser uma cola especial para aquele tipo de trabalho. Outro fator preocupante visualizado foi o uso de clips e grampos nos jornais, material que devido ao tempo já se encontrava enferrujado e danificando ao recorte. Uma outra vantagem da divisão dos recortes por assuntos foi poder ter uma visão não só política do *impeachment*, como as pastas guardam qualquer recorte referente ao assunto,

foram encontrados matérias culturais sobre o *impeachment*, colunas sociais abordando o tema, até colunas de “focofocas” realizavam matérias relacionadas ao assunto. A divisão por assuntos e períodos facilita a pesquisa do usuário, seja leigo ou já conhecedor de uma hemeroteca e seus serviços. A consulta e manuseio dos recortes são feitas em mesas, localizadas fora do Serviço de Processamento de Jornais (SEJOR), na área da Biblioteca; isto representa uma pequena falha, pois os recortes, sendo folhas soltas, podem ser facilmente furtados ou até mesmo danificados; uma supervisão maior ou uma outra área de pesquisa seria uma alternativa. Em relação ao manuseio, o usuário não recebe qualquer instrução, seja verbal ou escrita que o oriente sobre a melhor maneira de manusear o acervo, material de proteção necessário ou outros procedimentos a serem seguidos.

Mesmo com alguns ajustes a serem feitos, basicamente direcionados a tentar educar o usuário nos procedimentos necessários para utilização do acervo, mostrando a importância do cuidado e manuseio do material, o acervo de recortes do Senado Federal é uma ótima fonte de consulta para pesquisadores interessados em analisar ou estudar assuntos ou determinados períodos publicados em jornais. A facilidade de consulta gera um belo retorno para o pesquisador, além de ser uma fonte totalmente confiável, pois a consulta é realizada ao recorte original de diversas publicações do país e do mundo.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Diná Marques Pereira. **Introdução às técnicas de acondicionamento e higienização de livros raros e especiais**: atividades da Oficina de Conservação da Divisão de Coleções Especiais. Belo Horizonte: UFMG, 2010. Disponível em: <[https://www.bu.ufmg.br/boletim/obrasraras/introducao\\_tecnicas\\_acondicionamento\\_higienizacao.pdf](https://www.bu.ufmg.br/boletim/obrasraras/introducao_tecnicas_acondicionamento_higienizacao.pdf)> Acesso em 13 dez. 2012.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Os presidentes e a República**: Deodoro da Fonseca a Dilma Rousseff. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 6033**: ordem alfabética. Rio de Janeiro, 1989.

\_\_\_\_\_. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. **Imprensa brasileira**: dois séculos de história. Disponível em: <<http://www.anj.org.br/aindustria-jornalistica/historianomundo/historiadjornal.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2012.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. **Jornais**: breve história. Disponível em: <<http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/historianomundo/historiadjornal.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2012.

BIBLIOTECA ACADÊMICO LUIZ VIANA FILHO. Brasília: Senado Federal, [2011]. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/senado/biblioteca/default.asp>>. Acesso em: 22 dez. 2012.

BRASIL. Senado Federal. Biblioteca. **Política de seleção e descarte da biblioteca do senado federal**. Brasília: Senado 2007. Disponível em: <[http://www.senado.gov.br/senado/biblioteca/documentos/Politica\\_de\\_Selecao\\_da\\_Biblioteca.pdf](http://www.senado.gov.br/senado/biblioteca/documentos/Politica_de_Selecao_da_Biblioteca.pdf)>. Acesso em 15 jan. 2013.

CARVALHO, Cláudia S. Rodrigues de. **O espaço como elemento de preservação dos acervos com suporte em papel**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1998. Disponível em: <[http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/a-j/FCRB\\_ClaudiaCarvalho\\_OEspaco\\_como\\_elemento\\_representacao\\_dosacervos\\_com\\_suporte\\_em\\_papel.pdf](http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/a-j/FCRB_ClaudiaCarvalho_OEspaco_como_elemento_representacao_dosacervos_com_suporte_em_papel.pdf)>. Acesso em: 17 jan. 2013.

CASSARES, Norma Cianflone; MOI, Cláudia. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. Disponível em: <[http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp/texto\\_pdf\\_14\\_Como%20fazer%20conservacao%20preventiva%20em%20arquivos%20e%20bibliotecas.pdf](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp/texto_pdf_14_Como%20fazer%20conservacao%20preventiva%20em%20arquivos%20e%20bibliotecas.pdf)>. Acesso em 27 dez. 2012.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

FERREIRA, Micáilovitch André; BATISTA, Gustavo de Almeida. **Inclusão de informações jornalísticas no Banco de Notícias (BNOT) da Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho do Senado Federal**. 2011. 63 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <[http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/2838/1/2011\\_MicailovitchAndreFerreira\\_GustavodeAlmeidaBatista.pdf](http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/2838/1/2011_MicailovitchAndreFerreira_GustavodeAlmeidaBatista.pdf)>. Acesso em: 11 dez. 2012.

FOX, Lisa. **Microfilmagem de preservação** : uma visão geral das decisões administrativas, um guia para bibliotecários e arquivistas. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, Arquivo Nacional, 2001. Disponível em: <[http://www.abracor.com.br/novosite/txt\\_tecnicos/CPBA/CPBA%2048%20Microf%20Lisa%20Fox.pdf](http://www.abracor.com.br/novosite/txt_tecnicos/CPBA/CPBA%2048%20Microf%20Lisa%20Fox.pdf)>. Acesso em 17 nov. 2012.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Preservação papel**: introdução. 2009. Slides de curso de treinamento. Disponível em: <[http://bvsfiocruz.fiocruz.br/local/temp/Treinamento2009\\_1/Treinamento2009-1ApreConservacao.pdf](http://bvsfiocruz.fiocruz.br/local/temp/Treinamento2009_1/Treinamento2009-1ApreConservacao.pdf)>. Acesso em: 10 dez. 2012.

GUIA do Parlamentar Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho. Brasília, DF: Senado Federal, [200-].

KOIFMAN, Fábio (Org.). **Presidentes do Brasil**. São Paulo: Cultura; Ed. Rio, 2003.

LUSENET, Yola. Digital heritage for the future. **Cadernos BAD**, v. 2, p. 15-27, 2002.

MADUREIRA, Bárbara da Silva Vidal Lopes. **O estado d'arte da Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho segundo os estagiários do Senado Federal**. 2011. 69 f., il. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <[http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/3699/1/2011\\_BarbaradaSilvaVidalLopesMadureira.pdf](http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/3699/1/2011_BarbaradaSilvaVidalLopesMadureira.pdf)>. Acesso em: 11 dez. 2012.

MARDÉRO ARELLANO, Miguel Angel. Preservação de documentos digitais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 15-27, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a02v33n2.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2012.

MEDEIROS, R.; MELO, E. S. F.; NASCIMENTO, M. S. Hemeroteca digital temática: socialização da informação em cinema. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS

UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Unicamp, 2008. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3018.pdf>>. Acesso em: 03 jan. 2013.

MORAES NETO, Geneton. **Dossiê Brasília: os segredos dos presidentes** / Geneton Moraes Neto. Porto Alegre : Globo, 2005.

OLIVEIRA, J. B. Hemeroteca sobre saques e invasões: do impresso ao digital. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 1, n. 1, 2006.

OLIVEIRA, Juliana Buse de. **Hemeroteca sobre saques e invasões: do impresso ao digital**. 2005. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

PORTAL DA IMPRENSA. **Circulação de jornais impressos cresce no País**. 2011.

Disponível em:

<<http://portalimprensa.uol.com.br/noticias/brasil/43519/circulacao+de+jornais+impressos+cresce+no+pais/>>. Acesso em: 11 dez. 2012.

PUBLIC RECORD OFFICE. **Management, appraisal and preservation of electronic records: principles**. 2 ed. Kew: Public Record Office, 1999a. Disponível em: <<http://www.pro.gov.uk/recordsmanagement/erecords/guidelines/principles.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2012.

RECCO, Claudio. **Presidentes do Brasil: biografias políticas**. São Paulo: Xamã, 2010.

REITZ, Joan M. **Online Dictionary for Library and Information Science**. [Estados Unidos]: ABC-CLIO, c2013. Disponível em: <[http://www.abc-clio.com/ODLIS/odlis\\_A.aspx](http://www.abc-clio.com/ODLIS/odlis_A.aspx)>. Acesso em: 13 fev. 2013.

RODRIGUES, Maria Solange P. **Preservação e conservação de acervos bibliográficos**. In: Encontro Nacional de Usuários da Rede Pergamum, 9., Curitiba, 2007. **Anais...** Curitiba: PUC-PR, 2007. Disponível em: <[http://cdij.pgr.mpf.gov.br/sistema-pergamum/ix-encontro-nacional/18\\_04\\_2007/Curso%20%20Preservacao.pdf](http://cdij.pgr.mpf.gov.br/sistema-pergamum/ix-encontro-nacional/18_04_2007/Curso%20%20Preservacao.pdf)>. Acesso em 21 dez. 2012.

SAMPAIO, Ana Martha M. A digitalização como forma de conservação e disseminação do acervo de jornais da Biblioteca Monsenhor Galvão. IN: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., Salvador. 2005. **Anais...** Salvador: ANCIB, 2005. Disponível em: <[http://www.cinform.ufba.br/vi\\_anais/docs/AnaMarthaMSampaio.pdf](http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/AnaMarthaMSampaio.pdf)>. Acesso em 21 dez. 2012.

SILVA , Givan Aparecido Fortuoso da . **A hemeroteca como estratégia do trabalho docente no processo de ensino-aprendizagem: a experiência em um curso superior tecnológico**. In: WORKSHOP DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA, 5., São Paulo, 2010. **Anais...** São Paulo: Centro Paula Souza, 2010. Disponível em: <<http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/pos-graduacao/workshop-de-pos-graduacao-e-pesquisa/anais/2010/Trabalhos/gestao-e-desenvolvimento-da-formacao-tecnologica/Comunica%C3%A7%C3%B5es/SILVA,%20Givan%20Fortuoso%20da.pdf>>. Acesso em 16 dez. 2012.

THIBODEAU, Kenneth. Building the archives of the future. **D-Lib Magazine**, v. 7, n. 2, p. 1-13, feb. 2001.

THOMAZ, Katia de Padua. **A preservação de documentos eletrônicos de caráter arquivístico: novos desafios, velhos problemas**. Tese (doutorado) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VALA-68ZRKF/doutorado\\_\\_\\_katia\\_de\\_padua\\_thomaz.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VALA-68ZRKF/doutorado___katia_de_padua_thomaz.pdf?sequence=1)>. Acesso em 21 dez. 2012.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Guia do IEB**: o acervo do Instituto de Estudos Brasileiros. São Paulo, maio de 2010. Disponível em: <[http://www.ieb.usp.br/publicacoes/doc/guia\\_ieb\\_\\_parte\\_1\\_1339452606.pdf](http://www.ieb.usp.br/publicacoes/doc/guia_ieb__parte_1_1339452606.pdf)>. Acesso em 15 de jan. 2013.

VERSIANI, Luciana de Noronha; COELHO, Marisa Colnago. Hemeroteca digitalizada preservação de documentos e difusão da informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., Porto Alegre, 2000. **Anais...** Porto Alegre: FEBAB, 2000. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/CBBD/XIX%20CBBD%20-%20Congresso%20Brasileiro%20de%20Biblioteconomia%20e%20Documenta%E7%E3o%202000.mht>>. Acesso em 13 nov. 2012.